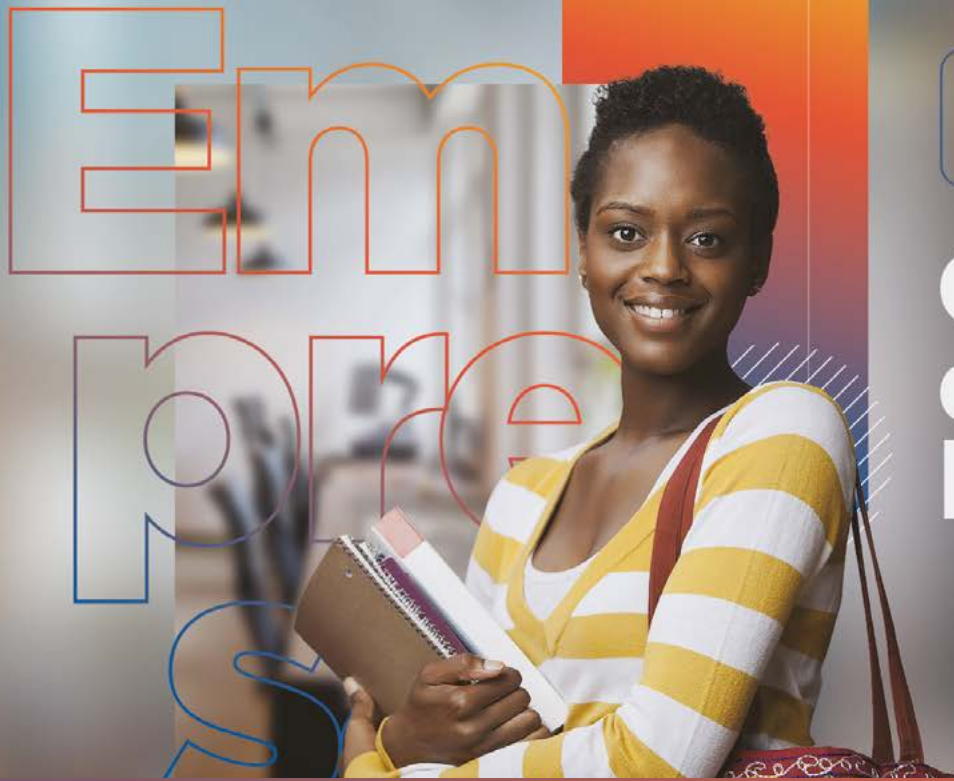


# CNC

notícias

## IMPACTO GLOBAL

Conflito no Leste Europeu reforça momento de cautela para os empresários do comércio



**Conheça  
o Senac  
Empresas**

**Acesse**

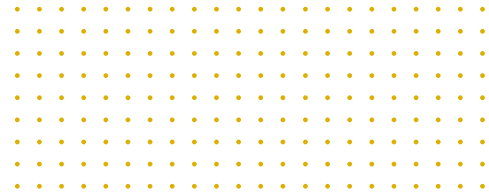
<http://senacempresas.senac.br>  
**e seja nosso parceiro!**

Seu profissional  
**cresce**  
sua empresa vai  
**junto**



 **Senac | Empresas**

# Mundo líquido



A comunidade internacional ensaiava a volta à normalidade, depois de dois anos de pandemia, quando nuvens cinzentas começaram a aparecer no horizonte, com a escalada da crise entre Rússia e Ucrânia, no Leste Europeu.



Do fracasso diplomático ao conflito armado foi um pulo. E logo o mundo voltou a um cenário de incertezas, pelo papel geopolítico e econômico dos países envolvidos, principalmente a Rússia, grande fornecedora de petróleo e gás para a União Europeia.



Como um efeito dominó, as cadeias produtivas globais não demoraram a reagir a mais esse cisne negro que passou a assustar também o Brasil.

A reportagem de capa desta edição nº 247 da **CNC Notícias** ouviu líderes e especialistas do Sistema Comércio para entender até onde vai o impacto do conflito no setor terciário e na economia do nosso país.



Independentemente do aguardado cessar-fogo, os reflexos até agora já são suficientes para que a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo reveja algumas estimativas quanto ao desempenho, principalmente, do varejo.

Cautela é a palavra de ordem. Afinal, o panorama indica inflação em alta e juros subindo, duas variáveis com impacto direto no desempenho das vendas.



Para além do grande drama humanitário representado por milhares de mortos e milhões de refugiados, o timing desse conflito e a forma como ele evoluiu sinalizam que os tempos de crises passageiras e localizadas estão dando lugar a uma era de contínuos sobressaltos globais.

Precisamos estar preparados para enfrentar esta nova realidade.

Boa leitura!







## CNC NOTÍCIAS

Ano XXII, n° 247, Abril, 2022

**Presidente:** José Roberto Tadros

**Vice-presidentes:** 1° – Francisco Valdeci de Sousa Cavalcante, 2° – Luiz Carlos Bohn, 3° – Lázaro Luiz Gonzaga. Abram Abe Szajman, Darci Piana, Edison Ferreira de Araújo, Eliezir Viterbino da Silva, José Arteiro da Silva, José Lino Sepulcri, José Marconi Medeiros de Souza e Raniery Araújo Coelho

**Vice-presidente Administrativo:** Marcelo Fernandes de Queiroz (em exercício)

**Vice-presidente Financeiro:** Leandro Domingos Teixeira Pinto

**Diretores:** Abel Gomes da Rocha Filho, Aderson Santos da Frota, Aldo Carlos de Moura Gonçalves, Alexandre Sampaio de Abreu, Ari Faria Bittencourt, Carlos de Souza Andrade, Hermes Martins da Cunha, Itelvino Pisoni, Ivo Dall'Acqua Júnior, Jeferson Furlan Nazario, José Wesceslau Júnior, Marcelo Baiocchi Carneiro, Marcos Antônio Carneiro Lameira, Maurício Cavalcante Filizola, Nilo Ítalo Zampieri Júnior, Rubens Torres Medrano e Sebastião de Oliveira Campos

**Diretores Administrativos:** Antonio Florencio de Queiroz Junior

**Diretores Financeiros:** 1° – Marco Aurélio Sprovieri Rodrigues, 2° – Ademir dos Santos

**Conselho Fiscal:** Domingos Tavares de Sousa, Lélvio Vieira Carneiro e Valdemir Alves do Nascimento

### GABINETE DA PRESIDÊNCIA

Lenoura Schmidt

### SECRETARIA-GERAL

Simone de Souza Guimarães

### GERÊNCIA EXECUTIVA DE COMUNICAÇÃO – CNC

**Gerente Executivo:** Elienai Tavares Câmara

### REDAÇÃO

**Editor Executivo:** Geraldo Roque (MTb 19.375)

**Reportagem:** Carlos Eduardo Matos, Felipe Maranhão, Felipe Stefanon, Fernanda Ramos, Geraldo Roque, Karina Praça e Luciana Neto

**Projeto Gráfico:** Gecom/CNC e Calia

**Diagramação e Ilustração:** Carolina Braga

**Revisão:** Alessandra Volkert

**Impressão:** WalPrint Gráfica e Editora

### CNC - RIO DE JANEIRO

Av. General Justo, 307 CEP: 20021-130  
PABX: (21) 3804-9200

### CNC - BRASÍLIA

SBN Quadra 1 Bl. B - n° 14 CEP: 70041-902  
PABX: (61) 3329-9500/3329-9501

### Contatos Gerência Executiva de Comunicação CNC

Telefone: (21) 3804-9374 E-mail: [gecom@cnc.org.br](mailto:gecom@cnc.org.br)

[portaldocomercio.org.br](http://portaldocomercio.org.br)



# 14

O conflito no Leste Europeu agravou a crise que a economia brasileira já enfrentava com os efeitos da pandemia da Covid-19. Os empresários sentiram o baque da alta no preço dos insumos e dos combustíveis, mas muitos ainda não repassaram integralmente a diferença ao consumidor final, temendo queda nas vendas. A CNC, que havia estimado um pequeno crescimento de 0,9% no volume de vendas no varejo em 2022, refez os cálculos, estimando agora em 0,5%.

 [instagram/sistematicnc](https://www.instagram.com/sistematicnc)

 [facebook/sistematicnc](https://www.facebook.com/sistematicnc)

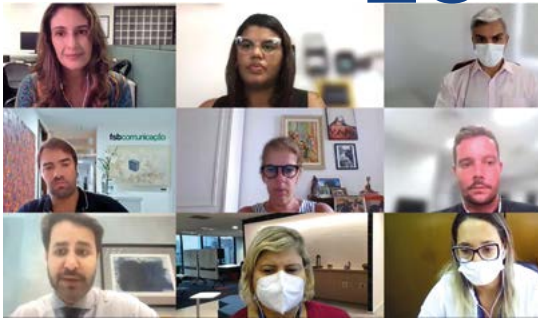
 [linkedin/company/sistematicnc](https://www.linkedin.com/company/sistematicnc)

 [twitter/sistematicnc](https://twitter.com/sistematicnc)

 [youtube.com/tvcnconline](https://www.youtube.com/tvcnconline)



28



O Conecta em Ação, realizado pela Gerência Executiva de Comunicação da CNC, busca promover uma capacitação integrada de comunicação, para que as entidades do Sistema Comércio possam se unir e se fortalecer ainda mais.

22



A CNC vem trabalhando por ajustes no texto da PEC nº 110/2019, que trata da reforma tributária, e sensibilizou os senadores quanto aos impactos negativos no setor produtivo. A proposta em tramitação no Senado Federal tem como diretriz principal a instituição de um modelo dual do Imposto sobre Valor Agregado (IVA).

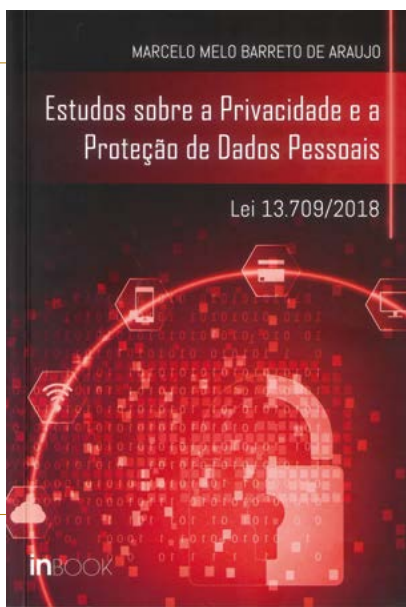


44



A atuação do Sistema Fecomércio-Sesc-Senac-RJ no turismo, um setor que impulsiona a economia fluminense e que é uma das grandes vocações do estado.

- 4 VITRINE
- 6 PELA WEB
- 8 INTERESSE DO COMÉRCIO
- 10 REUNIÃO DE DIRETORIA
- 12 COMÉRCIO EM AÇÃO
- 14 CAPA
- 20 INSTITUCIONAL
- 30 ANÁLISE
- 34 ECONOMIA
- 39 NOTAS & FATOS
- 40 TURISMO E HOSPITALIDADE
- 52 ECOS
- 54 BRASIL
- 60 AGENDA COMÉRCIO

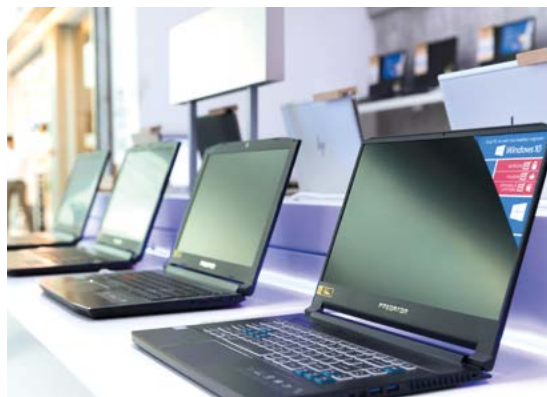


## Legislação

As mudanças em relação ao tratamento das informações dos consumidores trouxeram grandes impactos para as relações empresariais. No livro *Estudos sobre a privacidade e a proteção de dados pessoais – Lei 13.709/2018*, o consultor jurídico da Presidência da CNC, Marcelo Barreto, apresenta informações e reflexões para colaborar com o empresariado nacional, que busca conhecer e navegar por essa extensa legislação e tomar as medidas preventivas necessárias em seus negócios.

## Redução de impostos

shutterstock



Entraram em vigor no dia 24 de março as novas alíquotas de imposto de importação sobre equipamentos de informática e telecomunicações comprados no exterior. A redução de 10% foi determinada pelo Ministério da Economia.

A decisão abrange 1.495 itens e visa “baratear a importação de máquinas e equipamentos utilizados por todos os setores produtivos, além de diminuir o preço de itens importados como celulares e computadores”, afirmou o Ministério.

## Loja de fast-food 100% digital

A BK Brasil, proprietária da marca Burger King no País, anunciou o lançamento de um novo conceito de restaurante da franquia, com foco 100% digital. Embora seja uma unidade de rua, localizada no bairro Tremembé, na cidade de São Paulo, os pedidos e pagamentos são inteiramente feitos pelos consumidores via totens.

A ideia, explica Fábio Alves, vice-presidente de Desenvolvimento da BK Brasil, é que as pessoas tenham mais comodidade para personalizar os seus pedidos e que a operação seja agilizada, visto que a equipe passa a focar apenas na qualidade do produto e na entrega.

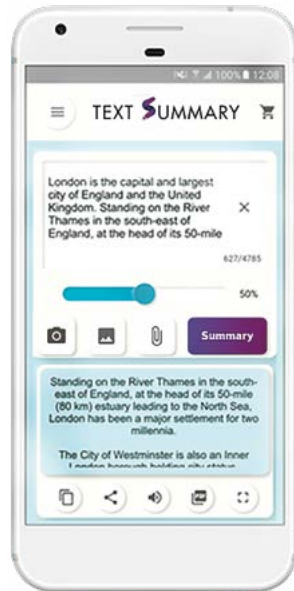


shutterstock

## Síntese de textos

O Text Summary é um aplicativo para resumir texto disponível para celulares Android e iPhone (iOS). A ferramenta permite extrair textos armazenados no celular, seja em imagens, seja em links da web, e sintetizá-los.

Além disso, é possível escolher o tamanho do resumo a ser gerado e criar uma nuvem de palavras com base nos termos presentes no documento. O acesso gratuito do app permite exportar dez resumos por dia para o formato PDF, com um limite de seis mil caracteres por arquivo.



Divulgação

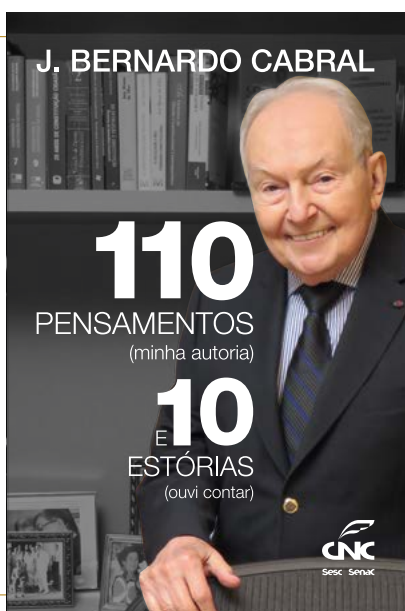
## App otimiza transporte de cargas

A Primeserv, empresa de serviços em logística, anunciou o Primeserv App, que otimiza a captação de cargas para motoristas autônomos. O objetivo é auxiliar os profissionais na busca por fretes nos locais de destino, evitando viagens com o veículo vazio.

O app disponibiliza aos motoristas opções de cargas por região, e, ao fazer check-in na ferramenta, o usuário pode selecionar a carga que deseja transportar, com rastreamento em tempo real.



Divulgação



## Um convite para o exercício da tolerância e do diálogo

A reedição do livro de Bernardo Cabral reúne pensamentos e histórias do ex-ministro da Justiça, relator-geral da Assembleia Nacional Constituinte e ex-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), que contribuiu de forma significativa para a consolidação do Sistema S. Nessa obra, Cabral brinda o leitor com reflexões e ensinamentos da maior de todas as escolas: a vida. São relatos da sabedoria popular que Cabral ouviu contar, guardou e reconta com esmero. Como reconhecido orador que é, o autor nos convida a ouvir e trocar impressões, exercitando “paciência, dedicação e tolerância”, tão necessárias ao diálogo.





## Confiança do empresário

A Radioagência Nacional, veículo de comunicação administrado pela Empresa Brasil de Comunicação (EBC) e por parceiros, divulgou em seu Twitter a queda do Índice de Confiança do Empresário do Comércio registrada em março deste ano pela CNC.

O veículo destacou que, entre as regiões, o Sudeste é a que registrou maior preocupação dos empresários do setor. O estudo mostra que os comerciantes brasileiros estão menos confiantes e têm menos intenção de investir e de contratar funcionários. Além da inflação persistente no País, a guerra na Ucrânia também é considerada um fator de peso para o resultado, uma vez que gera um cenário de incertezas.

# +1,4%

Foi a alta registrada na Intenção de Consumo das Famílias referente a março deste ano, atingindo seu maior patamar desde maio de 2020. Esse é também o terceiro aumento mensal consecutivo. O índice da CNC foi divulgado no site da CNN Brasil, entre outros.



## Endividamento

Estudo da CNC que revela que mais de 76% das famílias brasileiras estavam endividadas em fevereiro de 2022 repercutiu no site da revista *Exame*, em matéria sobre descontos em renegociação de dívidas.





## Alta do querosene

A guerra entre Rússia e Ucrânia também afeta o turismo. O impacto do conflito no valor do petróleo interfere no valor das passagens aéreas. O portal Panrotas falou com o economista da CNC Fabio Bentes. Segundo ele, "o cenário dificulta a recuperação das companhias aéreas e o fluxo de passageiros no Brasil ainda não estabilizou".



## Turismo acumula prejuízo de R\$ 485,1 bi na pandemia e deve recuperar nível pré-covid no 3º trimestre

Embora a tendência seja de recuperação gradual, a CNC avalia que as pressões inflacionárias e o crédito mais caro podem frear o ritmo de retomada do segmento de lazer

## Prejuízo no turismo

O portal Terra divulgou estimativa da CNC de que o turismo já soma prejuízo de R\$ 485,1 bilhões desde o agravamento da pandemia até janeiro de 2022. A tendência é de recuperação, mas as pressões inflacionárias e o crédito mais caro podem frear o ritmo de retomada do segmento.

## Vendas na Páscoa

As vendas do comércio na Páscoa devem totalizar R\$ 2,16 bilhões este ano, segundo estimativa da CNC, representando um avanço de 1,9% em relação ao ano passado. O estudo teve ampla repercussão na imprensa, como mostra o site da revista *Isto É Dinheiro*.



## Varejo ganhou mais 204 mil lojas em 2021, diz CNC

Comércio fechou 2021 com 2,4 milhões de estabelecimentos ativos



Publicado em 07/03/2022 - 12:18 Por Vinor Abdalla - Repórter da Agência Brasil - Rio de Janeiro

O comércio varejista brasileiro fechou 2021 com 2,4 milhões de estabelecimentos ativos. O balanço, da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), mostra um saldo de 204,4 mil lojas a mais do que no ano anterior.

Balanço divulgado em março do ano passado pela CNC mostrou que, em 2020, o varejo brasileiro havia contabilizado a perda de 75 mil lojas.

Em 2021, as microempresas responderam por 77,4% do saldo positivo do ano, com 158,23 mil novos estabelecimentos. As pequenas empresas, com 29,99 mil novas lojas, responderam por 14,7% do saldo positivo.



## Comércio varejista

Estudo divulgado pela CNC mostra que o varejo fechou 2021 com 2,4 milhões de estabelecimentos ativos e um saldo de 204,4 mil lojas a mais do que no ano anterior. A notícia repercutiu no site da Agência Brasil.

# REFLEXÕES SOBRE O MODELO DA ZONA FRANCA DE MANAUS

Um país continental como o Brasil tem muitos desafios para promover o desenvolvimento integrado de suas regiões. O projeto implementado na Amazônia precisa ser analisado no contexto de sua importância histórica, afirma o presidente da CNC neste artigo.



**José Roberto Tadros**

Presidente da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo

A questão tributária é uma das grandes assinaturas pendentes na economia brasileira. Portanto, falar em redução de impostos é praticamente obrigatório para os empresários, grandes prejudicados pelo atual sistema, que é injusto, oneroso, complicado.

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) defende a redução de impostos, a reforma tributária e tem propostas para isso. No entanto, entendemos que é preciso um olhar cuidadoso para que setores não sejam beneficiados em detrimento de outros e para que não sejam aprovadas propostas de afogadilho. A urgência da reforma tributária não deve justificar o comprometimento do amplo debate, pois há muitos interesses em jogo, alguns conflitantes, que precisam das luzes do diálogo para soluções justas e adequadas.

Tivemos o caso, por exemplo, do setor de serviços, ameaçado de ser altamente impactado pelo aumento da carga tributária decorrente de trechos contidos na Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 110/2019. É o caso, também, da Zona Franca de Manaus (ZFM), cujo modelo de desenvolvimento ainda depende dos incentivos fiscais.

O diferencial de iniciativas como a ZFM está justamente nos incentivos fiscais. Foram eles que viabilizaram um



projeto que se tornou fundamental para a Amazônia e o Brasil. Se esse diferencial em relação aos demais estados é reduzido ou eliminado, afetando a competitividade das empresas ali instaladas, corre-se o risco de inviabilizar todo um modelo de desenvolvimento regional.

Sem dúvida, esse modelo é passível de ajustes, mas não podemos simplesmente asfixiá-lo de um momento para o outro, sem antes estudar e implementar alternativas e soluções que permitam uma transição bem-sucedida para uma região que é de fundamental importância para o Brasil e que precisa de estímulos para se desenvolver de forma integrada e sustentável.

O modelo atual de desenvolvimento do Amazonas e da própria Amazônia funciona sobre a redução de impostos e taxação das empresas instaladas na região. Foi a forma encontrada para atrair investimentos privados para uma ampla área geográfica que precisava, e ainda precisa, ser plenamente integrada ao restante do País. Quanto menor for a diferença desses incentivos fiscais em relação às demais regiões do Brasil, menos competitivas e atraentes ficam as empresas instaladas no norte do País. Isto pode impactar a economia como um todo, inclusive o comércio, com menos emprego e renda. Com a economia regional afetada, haveria uma queda de arrecadação, prejudicando os investimentos públicos.

Estamos atentos aos desdobramentos deste debate para os empresários do comércio e de serviços e para a sociedade da região. Embora seja uma questão que incida sobre o setor industrial, o Sistema Comércio – CNC, Fecomércio-AM e sindicatos – está permanentemente aberto ao diálogo com as demais entidades setoriais e os poderes públicos na busca das melhores soluções para a região e o País.

É preciso que os governos e as lideranças locais, junto ao governo federal, se debruçam sobre esse modelo e, se for o caso, façam os ajustes necessários, discutam alternativas, mas sem colocar a perder o que já foi alcançado.

O potencial da Amazônia é imenso. A economia verde e o turismo podem transformar a realidade do norte do País. Mas ainda há uma grande carência em termos de infraestrutura e logística, por exemplo, o que dificulta a integração desse importante pedaço do Brasil. O Sistema Comércio tem contribuído com o que está ao seu alcance, mas precisamos de vontade política para fazer essa roda girar.

“

O diferencial está justamente nos incentivos fiscais. Foram eles que viabilizaram um projeto que se tornou fundamental para a Amazônia e o Brasil”





# Agenda Institucional é pauta da RD de março

A Divisão de Relações Institucionais da CNC apresentou à Diretoria a nova ferramenta que irá reunir as pautas prioritárias do Sistema Comércio. O objetivo é ajudar a fortalecer o posicionamento político das entidades e ampliar a capacidade de atuação junto ao poder público

A segunda reunião ordinária da Diretoria da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) em 2022, realizada no dia 10 de março, foi marcada pelo lançamento do projeto da Agenda Institucional do Sistema Comércio, que irá reunir as pautas prioritárias de interesse do setor terciário.

Os detalhes da nova ferramenta foram apresentados aos integrantes da Diretoria pela chefe da Divisão de Relações Institucionais (DRI) da CNC, Nara de Deus Vieira, e pelo especialista técnico Felipe Oliveira. Na ocasião, foi anunciada a realização de seminário que irá discutir a reforma trabalhista, mostrando a importância de sua consolidação para o País.

Devido ao avanço da vacinação contra a Covid-19 e à flexibilização dos protocolos de proteção, o evento foi realizado com maioria presencial, após vários meses no formato híbrido. “Com fé em Deus, o formato presencial será permanente, pois a alegria de estarmos juntos é imensa”, disse o presidente da CNC, José Roberto Tadros.

De acordo com Fábio Oliveira, a Agenda Institucional do Sistema Comércio reúne todas as pautas prioritárias para os setores do comércio e as aborda de maneira clara e contextualizada, a fim de fortalecer o posicionamento político das entidades e ampliar a capacidade de atuação junto às autoridades públicas.

A agenda estará dividida em macrotemas, tais como: legislações empresarial, tributária, trabalhista, do consumidor e sindical; normalização comercial; acesso ao crédito; infraestrutura; poder público; e micro e pequenas empresas (MPE).

“Esta agenda institucional irá se desdobrar em uma proposta de governo a ser entregue pela CNC aos presidentiáveis, a qual apontará inúmeras possibilidades para alavancar o crescimento dos setores do comércio”, explicou ele.

## Reforma trabalhista

Em se tratando de pautas prioritárias, o vice-presidente da Fecomércio-SP, Ivo Dall’Aqua, anunciou a realização de um seminário, no dia 19 de abril, para discutir os benefícios da reforma trabalhista ao setor produtivo e os impactos de uma eventual revisão da reforma sancionada em 2018, no governo do ex-presidente Michel Temer. De acordo com Ivo, o objetivo do seminário, que será realizado por acadêmicos, é reforçar os benefícios dessa reforma com empresários e representantes do setor terciário, que trouxe, principalmente, segurança jurídica nas relações entre empregadores e empregados.

“É importante harmonizar os discursos pró-reforma e levar ao conhecimento da sociedade os benefícios trazidos pela modernização. Afinal, estão usando a reforma que ocorreu na Espanha como corolário”, afirmou Ivo Dall’Aqua.

## Agradecimentos

Os presidentes das Federações do Comércio da Bahia e do Rio Janeiro, respectivamente, Carlos de Souza Andrade e Antônio Florencio Queiroz Junior, agradeceram ao



CNC



presidente José Roberto Tadros pelo apoio e solidariedade às cidades atingidas pelas fortes chuvas, no primeiro trimestre.

“O presidente Tadros foi proativo e solidário, não medindo esforços para ajudar a população de Petrópolis. Quero agradecer-lhe pelo empenho e pelo gesto de humanidade, que foi importante para acalantar as famílias e atender às necessidades básicas dos mais necessitados”, afirmou Florencio.

“Nós pedimos o apoio do presidente Tadros ao povo do sul da Bahia, que sofreu com os alagamentos. Ele nos respondeu prontamente. As cestas básicas chegaram à população que mais precisava. Eu, pessoalmente, cuidei das entregas”, afirmou.

DRI detalhou à Diretoria os objetivos do projeto, que reunirá as pautas prioritárias



## A atuação do Sistema Comércio é do tamanho do Brasil

A segunda temporada da campanha Do Tamanho do Brasil está no ar. Agora, você pode ouvir diretamente dos nossos representados como o apoio do Sistema Comércio impacta o fortalecimento e a representatividade empresarial.

Seja em uma grande capital, seja em algum local no interior, a CNC, as federações e os sindicatos trabalham diariamente para defender o empresário do comércio de bens, serviços e turismo.



Acompanhe pelo site [dotamanhodobrasil.com.br](http://dotamanhodobrasil.com.br), pelas redes sociais da CNC ou pela nossa playlist exclusiva no canal CNC Play do YouTube, e saiba mais sobre como podemos fazer a diferença no seu negócio.



Reprodução

### SOS PETRÓPOLIS

A Fecomércio-RJ foi agraciada, em 15 de março, com a medalha Mérito da Defesa Civil pelo apoio aos comerciantes e vítimas dos temporais em Petrópolis.

O assessor da Presidência da entidade, Marcelo Novaes, representou o presidente Antonio Florencio de Queiroz Junior e recebeu a honraria no Palácio Guanabara.



Carolina Braga/CNC

### MÉRITO COMERCIAL

Em cerimônia realizada no dia 24 de março, o presidente da Fecomércio-PA, Sebastião Campos, entregou dois importantes reconhecimentos por parte da Ordem do Mérito Comercial do Pará: o Grã-Colar, concedido ao presidente da Confederação, José Roberto Tadros, e a Grã-Cruz, concedida ao senador e consultor da Presidência da CNC, Bernardo Cabral, na sede da CNC, no Rio de Janeiro.





Marcelo Freire

## RECONHECIMENTO

O relator-geral da Constituição de 1988 e consultor da Presidência da CNC, Bernardo Cabral, foi homenageado com uma placa de reconhecimento e com a medalha comemorativa dos 50 anos do Sebrae, em 15 de março, no Rio de Janeiro.

As distinções foram entregues pelo presidente do Sebrae, Carlos Melles, e pelo presidente da CNC e do Conselho Deliberativo Nacional do Sebrae, José Roberto Tadros.

## CONQUISTAS

A CNC trabalha para defender o comércio brasileiro. Confira cinco importantes conquistas para os empresários em que a CNC atuou:

- 1) Reforma trabalhista, pela modernização das relações de trabalho;
- 2) Lei da Terceirização, permitindo que empresas possam terceirizar atividades-fim;
- 3) Lei do Salão-Parceiro, que regulamenta parcerias entre salões de beleza e profissionais do setor;
- 4) Pronampe, linha de crédito a pequenas empresas; e
- 5) Incentivos de ICMS ao comércio.



## BIBLIOTECA EM MANAUS

Após quatro meses de obras de revitalização, a tradicional biblioteca do Sesc-AM reabriu suas portas no fim de março. Com mais de 46 anos de história no Centro de Manaus, o local possui um acervo de mais de 18 mil exemplares.

O espaço agora se chama Biblioteca Thiago de Mello, em homenagem ao poeta amazonense. O acesso é gratuito e aberto ao público.



Sesc-AM

## PARCERIA QUE FORTALECE

Para fomentar as vendas do comércio no Rio de Janeiro, a Fecomércio-RJ está oferecendo, em parceria com a empresa Convem – Sua Loja Online, o serviço Comércio mais Conectado, que disponibiliza a criação de sites institucionais para empresas diretamente pela Federação.



shutterstock





# EFEITO DOMINÓ

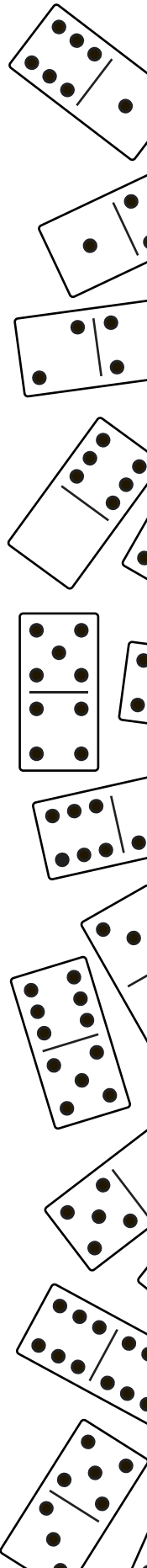
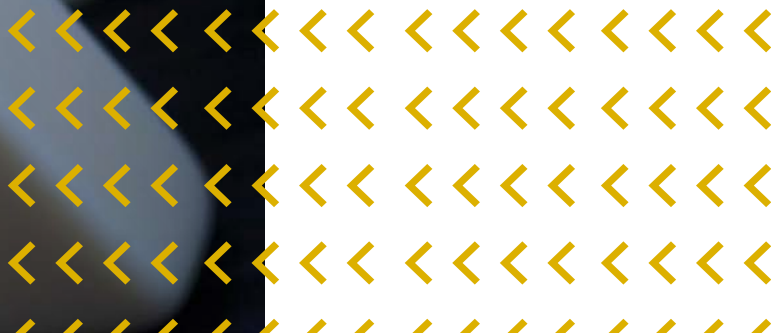
A guerra no  
Leste Europeu  
afeta o Brasil

A guerra na Ucrânia dividiu o mundo globalizado. De um lado, Rússia e China, e, de outro, Europa e Estados Unidos. Até o fechamento desta edição, um cessar-fogo parecia longe de acontecer. Milhares de ucranianos e russos perderam suas vidas e milhões de refugiados buscaram abrigo nos países vizinhos.

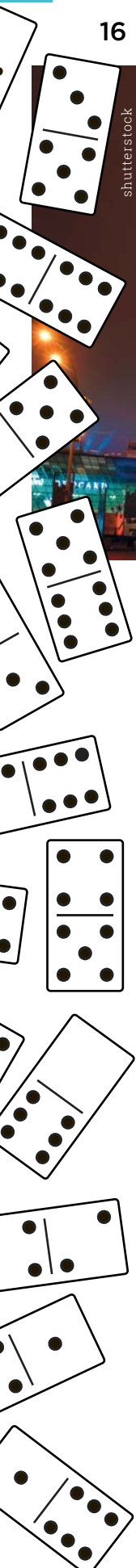
O enfrentamento bélico na Ucrânia desencadeou uma crise geopolítica no Leste Europeu, refletindo nas cotações das commodities, principalmente petróleo, alimentos e metais, impactando o comércio de bens e serviços no Brasil, elevando a inflação, a taxa de juros e os preços no varejo.

A guerra agravou a crise que a economia brasileira já enfrentava com os efeitos da pandemia da Covid-19. Os empresários sentiram o baque da alta no preço dos insumos e dos combustíveis, mas muitos ainda não repassaram integralmente a diferença ao consumidor final, temendo queda nas vendas. Por pouco tempo.

A Divisão Econômica (DE) da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), que havia estimado um pequeno crescimento de 0,9% no volume de vendas no varejo em 2022, refez os cálculos e revisou para menos, estimando agora em 0,5%. Para especialistas ouvidos pela **CNC Notícias**, o momento é de ter cautela na hora de decidir sobre investimentos e contratações.







shutterstock



Entre russos e ucranianos, o número de mortos chega a 25 mil, contando civis e militares. Cidades ucranianas foram alvos do destrutivo poder bélico russo

Até o fim de março, o mundo estava longe de ver um cessar-fogo na Ucrânia, país duramente atingido pelo poder bélico russo. Mas, mesmo com o aguardado acordo de paz entre os presidentes Vladimir Putin e Volodymyr Zelensky, o Brasil, entre outros países, já foi afetado pela volatilidade na cotação das commodities, pressionando ainda mais a inflação de bens e serviços.

Diante do acirramento da crise, a Divisão Econômica (DE) da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) revisou para menos a estimativa de crescimento do volume de vendas do varejo em 2022: de 0,9% para 0,5%.

“Os cenários para a inflação ainda distantes da meta, com risco ainda maior de pressões originadas pela guerra na Europa, devem fazer com que os juros no Brasil sigam elevados por mais tempo”, destacou a economista da CNC Izis Ferreira, autora de uma análise sobre o cenário econômico do Brasil diante da nova crise desencadeada no Leste Europeu.

De acordo com Izis, os primeiros reflexos da crise geopolítica foram a alta nas cotações de commodities, principalmente grãos, petróleo e metais, que levou os setores do comércio de bens e serviços a aumentarem os preços domésticos. “Os preços internacionais do trigo e do petróleo,

por exemplo, alcançaram os valores mais elevados desde a crise de 2008”, pontuou ela.

Se a economia brasileira já vivia um momento de incertezas, em um cenário marcado pela pandemia, a nova conjuntura internacional colocou o Brasil em alerta absoluto. “A alta de preços das commodities e a alta nas taxas de juros de outros países certamente vão influenciar a taxa de câmbio à frente e acirrar ainda mais a inflação doméstica”, analisou a economista.

Com isso, o Banco Central do Brasil deverá continuar mantendo a taxa de juros acima de dois dígitos, piorando a dinâmica da dívida pública, podendo afastar os investimentos externos, principalmente. “Portanto, o momento é de muita cautela para os empresários, principalmente na hora de decidir sobre investimentos longos e contratações”, completou Izis.

O presidente da CNC, José Roberto Tadros, lamentou o drama humanitário de um conflito que está cobrando um alto preço da população civil ucraniana. Junto com a perda de vidas e a saída em massa da população do país, vem também o efeito na cadeia de suprimentos do setor produtivo, que acaba reverberando em todo o mundo. “O Brasil já estava enfrentando a necessidade de controle da inflação, e a guerra trouxe mais um componente para este cenário, com a tendência de elevação dos custos de diferentes itens da cesta de consumo, desde os alimentos aos combustíveis nas bombas, produtos duráveis e fretes”, observou Tadros. “É um momento que exige cautela dos empresários, com estoques mais ajustados, atenção ao fluxo de caixa e uso da tecnologia para ampliar o alcance dos clientes e os resultados.”

## Commodities

Rússia e Ucrânia exercem posições de destaque no mercado de commodities. O conflito entre as duas nações expôs o mundo a uma alta disseminada da inflação e, com ela, à ameaça contra a segurança alimentar em diversos países.

Segundo informações do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), a Rússia domina 11% das exportações globais de petróleo bruto, derivados e combustíveis fósseis, como gás natural e carvão. O país também responde por 2,1% das exportações de alumínio. E, no setor de alimentos, o trigo russo equivale a 16% das exportações mundiais do grão.

A Ucrânia tem menor participação no mercado internacional de petróleo, gás e minérios, mas o país desponta nas exportações de óleo de girassol, milho e trigo. Juntos, esses produtos representam 26% das exportações mundiais.

Desde o início do conflito entre os dois países, o preço do trigo aumentou 49,5% na cotação internacional. O milho subiu 22,7% e a soja, 20%. A proteína animal também aumentou de preço, devido ao custo de alimentação dos animais, que ficou mais caro.



Além dos sobrepreços, outro problema consequente da guerra é a suspensão do fornecimento de fertilizantes da Rússia e de Belarus. O governo brasileiro corre contra o tempo para evitar prejuízos à próxima safra, inclusive buscando outros fornecedores, como o Canadá.

Eletrodomésticos, automóveis e imóveis estão mais caros, devido à escassez de matérias-primas. A Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), uma das principais siderúrgicas do País, por exemplo, reajustou em 20% os preços dos insumos vendidos às indústrias. A companhia também retirou os descontos, devido ao encarecimento de minérios, como carvão metalúrgico e ferro.

A guerra na Ucrânia elevou a cotação do trigo, encarecendo os produtos no varejo

“

O Brasil já estava enfrentando a necessidade de controle da inflação, e a guerra trouxe mais um componente para este cenário, com a tendência de elevação dos custos de diferentes itens da cesta de consumo”

**José Roberto Tadros**

Presidente da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo



CNC



Estamos vivendo um dilema entre pagar mais caro pelo diesel ou não ter o suficiente para atender à demanda do transporte. Hoje, 86% da logística é feita pelas estradas”

### Paulo Miranda Soares

Presidente da Federação Nacional do Comércio de Combustíveis e de Lubrificantes

## Combustíveis

As variações bruscas na cotação do barril do petróleo, entre US\$ 100 e US\$ 140, elevaram para as alturas os preços dos combustíveis no Brasil, piorando ainda mais o quadro do setor, já agravado pela inflação.

O presidente da Federação Nacional do Comércio de Combustíveis e de Lubrificantes (Fecombustíveis), Paulo Miranda Soares, alertou principalmente para o risco de racionamento do fornecimento de diesel, caso o conflito no Leste Europeu se prolongue.

Ele pondera que as interferências no Preço de Paridade de Importação (PPI) da Petrobras provocam o desinteresse da companhia em importar diesel. Tal postura vem levando as distribuidoras a contingenciar os esto-

ques, o que pode resultar na racionalização ou no racionamento do combustível em todo o País.

“Estamos vivendo um dilema entre pagar mais caro pelo diesel ou não ter o suficiente para atender à demanda do transporte. Hoje, 86% da logística brasileira depende das estradas”, explicou Miranda.

Ele frisou ainda que a Fecombustíveis vem alertando a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) sobre as dificuldades das empresas em comprar diesel. Segundo ele, os postos de bandeira branca, ou seja, aqueles que não são franqueados às principais distribuidoras, são os maiores prejudicados. “Os postos ‘bandeirados’ têm menos dificuldades para manter o estoque, em detrimento dos postos de bandeira branca. Já temos notícias de postos secos, sem estoque de diesel”, afirmou.

## Insegurança alimentar

A guerra na Ucrânia agravou a crise no setor alimentício brasileiro, que desde janeiro deste ano sofre com a queda nas vendas por causa da inflação, destacou o coordenador da Câmara Brasileira do Comércio de Gêneros Alimentícios (CBCGal) da CNC, Álvaro Furtado. De acordo com ele, o aumento de preços dos alimentos básicos levou as famílias a entrarem no “modo sobrevivência”, isto é, a buscarem os itens mais baratos possíveis, que geram pouca margem às empresas.

O reajuste nos preços dos combustíveis encareceu a logística de transportes





Este cenário ruim afeta os estabelecimentos de todos os portes, o que leva ao corte de custos operacionais e à redução do quadro funcional. Mas, principalmente, disse Furtado, é evidente a preocupação com a segurança alimentar da população brasileira mais pobre.

“A guerra desestruturou o ambiente internacional de alimentos. Chegaremos à escassez de matéria-prima alimentar, reflexo dos preços altos e da inflação em diversos países”, analisou o presidente da CBCGal. “Nós torcemos pelo cessar-fogo o quanto antes. Ainda que a guerra acabe, teremos que fazer uma reengenharia de toda a cadeia alimentar.”

## Taxa de câmbio

No comércio exterior, o coordenador da Câmara Brasileira de Comércio Exterior (CBCex) da CNC, Rubens Medrano, pontuou que o conflito no Leste Europeu elevou sobremaneira os custos de frete internacional. O combustível de navios, chamados de bunker oil, foi reajustado em 80%. Além disso, a guerra escasseou a oferta de insumos e componentes eletrônicos, reduzindo o volume de negócios.

Diante do cenário emergencial, Medrano afirmou que a solução tem sido renegociar com os fornecedores para evitar o repasse imediato dos reajustes ao consumidor final. “O panorama é preocupante para o comércio. Estamos sentindo os efeitos da volatilidade do mercado. Se não houver uma resolução, esse conflito poderá trazer consequências no abastecimento”, alertou.

Apesar da elevação de custos, o comércio importador vive um bom momento. A taxa cambial mais baixa, de R\$ 4,90, provocada pela conjuntura adversa do mercado internacional, é um fator que alivia o setor. De acordo com a economista Izis Ferreira, o dólar em baixa é um fator que alivia a inflação doméstica, mesmo temporariamente.

Ela explicou que a alta dos juros no Brasil está atraindo os investidores externos, que buscam outros países para aportar seus investimentos, após o conflito entre

Rússia e Ucrânia. “O Brasil, no momento, funciona como uma opção de retornos mais elevados, pelo menos, por enquanto. Mas a proximidade do processo eleitoral, a dinâmica dos gastos públicos este ano e as expectativas para a dívida pública no médio prazo podem mudar esse cenário”, afirmou.

## Juros altos

Para conter o avanço da inflação, agravada pelos efeitos da guerra, o Banco Central do Brasil apertou ainda mais os cintos e elevou a taxa Selic a 12,75% ao ano. A taxa está no maior nível desde abril de 2017, quando chegou a 12,25% em termos anuais.

Izis Ferreira avaliou que o comércio terá um cenário difícil ao longo deste ano, não só por causa da inflação, mas também pelos juros altos, que irão afetar, principalmente, os segmentos que dependem do crédito para impulsionar o consumo. “Ainda estamos na trajetória de alta dos juros, em razão da inflação alta”, afirmou. No entanto, a expectativa do Banco Central é que os juros comecem a cair a partir de abril.



### **TOME DECISÕES COM CAUTELA**

Sobre investimentos e contratações.

### **TRABALHE COM ESTOQUES MAIS AJUSTADOS**

Avalie com cuidado as ofertas, os descontos e as promoções dos fornecedores.

### **FIQUE ATENTO AO FLUXO DE CAIXA**

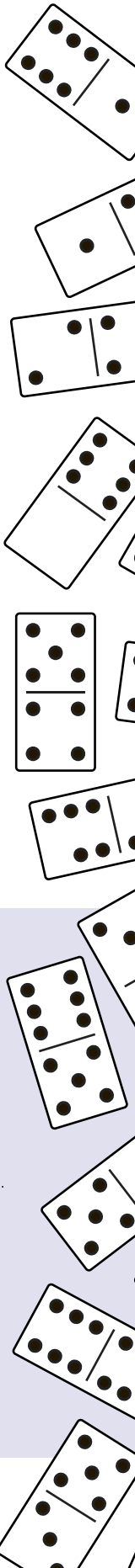
Tente compatibilizar os prazos de pagamento dos fornecedores com os prazos de recebimento de clientes.

### **USE O PIX E O “PIX GARANTIDO”**

Nova modalidade do Pix permitirá vendas a prazo sem intermediários nas operações parceladas.

### **FAÇA USO DE TECNOLOGIAS E INOVAÇÕES**

E-commerce, redes sociais e influenciadores digitais podem ser alternativas para ampliar o alcance de clientes e melhorar os resultados.





## Senador Rodrigo Pacheco visita o Memorial do Comércio

O presidente do Senado Federal, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), visitou, no dia 11 de março, o Memorial do Comércio, na sede do Rio de Janeiro da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). O senador foi recebido pelo presidente da CNC, José Roberto Tadros, e por diretores da entidade, conhecendo as instalações que contam a história do comércio brasileiro e da evolução do Sistema CNC-Sesc-Senac. A visita também foi marcada pela entrega de pleitos do comércio de bens, serviços e turismo para o fortalecimento do setor e da economia do País. Rodrigo Pacheco estava acompanhado pelo deputado federal Hercílio Coelho Diniz (MDB-MG).

A relação de diálogo e colaboração estabelecida entre a Confederação e o Poder Legislativo foi destacada tanto por Tadros quanto por Pacheco. “Agradeço a recepção e a boa relação que estabelecemos entre a CNC e o Senado Federal, dentro de um proveito comum de defesa dos interesses nacionais”, afirmou o senador. “Sabemos que o Brasil enfrenta problemas muito graves hoje e é muito importante essa união das inteligências, dos esforços, dos objetivos comuns entre as confederações e o poder público, em especial através do Poder Legislativo.”

“Nós temos muitos objetivos em comum: desenvolvimento econômico, melhoria da renda da população, consolidação do processo democrático e fortalecimento da atividade empresarial com segurança jurídica”, afirmou Tadros. “Esses fatores nos movem na mesma direção. De modo que é um grande prazer receber o senador, com quem já tivemos a oportunidade de nos encontrar em outras ocasiões”, completou o presidente da CNC.

Rodrigo Pacheco também mencionou o trabalho conjunto para identificação das ações necessárias para destravar o Brasil e fortalecer o setor de comércio e serviços. “O povo brasileiro precisa ter o melhor programa social que um país civilizado pode ter, que é a geração de empregos”, afirmou, elogiando a atuação da CNC.

Sobre o Memorial, Rodrigo Pacheco disse que a iniciativa é digna de registro e considerou importante que a sociedade possa ter acesso às informações para conhecer a história do comércio brasileiro e a importância do Sistema CNC-Sesc-Senac para o Brasil. “Estou muito feliz com a visita”, disse o senador. “Desejo muito sucesso e vida longa à nossa Confederação Nacional do Comércio.”

# Governo promulga programa de renegociação de dívidas

Micros e pequenas empresas de todo o País passam a contar com um novo programa de parcelamento de dívidas junto ao Simples Nacional. Foi publicada no *Diário Oficial da União*, no dia 18 de março, a Lei Complementar nº 193, que institui um programa de renegociação de dívidas, o Programa de Reescalonamento do Pagamento de Débitos no Âmbito do Simples Nacional (Relp).

A lei é fruto da derrubada, pelo Congresso Nacional, no dia 10 de março, do veto integral (VET nº 8/2022) ao Projeto de Lei Complementar (PLP) nº 46/2021, de autoria do senador Jorginho Mello (PL-SC). A renegociação havia sido aprovada no Senado em 5 de agosto do ano passado, na forma do substitutivo do senador Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE), e, em 16 de dezembro, pela Câmara dos Deputados.

O programa prevê o parcelamento de dívidas com o Simples Nacional em mais de 15 anos, com desconto na multa, nos juros e nos encargos legais. O presidente da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), José Roberto Tadros, destacou que o programa

representa um fôlego a milhares de empreendedores no Brasil, que enfrentam dificuldades por conta da crise agravada pela pandemia da Covid-19 e que precisavam de mais prazo e condições para renegociar as dívidas com a União.

“A decisão do Congresso Nacional, por meio do voto da maioria, foi um alívio para os pequenos negócios em dificuldade. Renegociando as dívidas, os empresários terão condições de manter suas atividades e os empregos que geram”, ressaltou o presidente.

A Divisão de Relações Institucionais (DRI) da CNC atuou efetivamente na tramitação do projeto na Câmara dos Deputados e no Senado Federal pela aprovação da matéria. E, após o veto presidencial, foram mobilizados os parlamentares e as lideranças dos partidos, no sentido de apresentar os benefícios do Relp a milhares de micros e pequenos empreendedores. A atuação da Rede Nacional de Assessorias Legislativas do Sistema CNC-Sesc-Senac (Renalegis) foi fundamental para o alcance desse resultado para o setor produtivo.





# CNC defende ajustes na PEC nº 110, que trata da reforma tributária

Divergências em torno do relatório final da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 110/2019, a reforma tributária proposta pelo Senado, resultaram em adiamentos da votação da matéria na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). O presidente do Senado Federal, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), busca acordo para votar a proposta ainda este mês.

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) vem trabalhando por ajustes no texto e sensibilizou os senadores quanto aos impactos negativos no setor produtivo, caso o texto em debate na Comissão, na forma como foi apresentado pelo relator, senador Roberto Rocha (PSDB-MA), seja aprovado. “O adiamento na CCJ reforça o quanto os parlamentares estão sensíveis ao tema e à potencial perda de empregos e renda da população”, disse o presidente José Roberto Tadros.

Na proposta central de simplificar o sistema tributário, a PEC nº 110 vai inevitavelmente majorar a carga tributária aos segmentos de serviços, inviabilizando milhares de negócios no Brasil e desestimulando a geração de empregos. A CNC defende, entre outros pontos, a premissa da carga tributária setorial, a diferenciação de alíquotas aos diversos setores da economia (indústria, comércio e serviços) e a garantia do direito ao creditamento amplo.

“O Brasil precisa de uma reforma tributária. É consenso. Mas a PEC nº 110, do jeito que está, vai inviabilizar milhares de empresas do setor de serviços. Alguns segmentos terão a sua tributação elevada em até 200%! Não há como sobreviver”, alertou Tadros.

## Entenda a proposta

A PEC nº 110 tem como diretriz principal a instituição de um modelo dual do Imposto sobre Valor Agregado (IVA). O IVA Subnacional será composto pelo Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) – resultado da fusão do ICMS (imposto estadual) e do ISS (imposto municipal) – para estados e municípios. Na outra frente, a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) unifica tributos federais (IPI, Cofins e Cofins-Importação, PIS e Cide-Combustíveis) arrecadados pela União e formará o IVA Federal.

Presidente Tadros emitiu posicionamento quanto ao texto apresentado na Comissão

O IBS começará a ser implantado no ano em que for regulamentado pelo conselho federativo, se as regras forem publicadas até 30 de junho, ou no ano seguinte, se publicadas depois dessa data. Esse imposto também terá uma legislação única para todo o País, exceto a alíquota, que será fixada por cada ente federativo.





A transição do IBS agora se dará em duas etapas: a primeira, referente aos 20 anos iniciais, terá parcela da receita do IBS distribuída de forma que os entes federativos mantenham a atual receita, com correção pela inflação. Nas décadas seguintes, a parcela da receita do IBS que repõe a receita real de cada ente será reduzida progressivamente.

Já a CBS deverá ser criada por lei ordinária e incidirá sobre todas as operações com bens e de prestação de serviços, inclusive as importações.

A aplicação da CBS será a mesma dos impostos que substitui: na seguridade social e em programas constitucionais (seguro-desemprego, abono salarial, repasses para o BNDES).

## Emendas

A CNC apoia duas emendas ao projeto. A nº 170 cria alíquotas diferenciadas para o IBS, de forma que sobre os bens tangíveis incida uma alíquota única e sobre os bens intangíveis, serviços e direitos incidam outras, moduladas segundo o caráter social da operação e limitadas a 30% da alíquota incidente sobre bens tangíveis. Também limita a 6% a alíquota da CBS incidente sobre bens intangíveis, serviços e direitos.

O texto contido na Emenda nº 170 é de extrema importância para salvaguardar as atividades do setor de serviços, representado pela CNC. Vale destacar que é preciso inserir dispositivos na PEC que mantenham a diferenciação de carga existente, conforme o atual sistema tributário. Portanto, é necessário inserir uma simples e viável garantia na Constituição Federal que impeça o aumento de carga fiscal para o setor de serviços.

Já a Emenda nº 206 garante o efetivo aproveitamento do crédito, em qualquer modalidade, inclusive com a compensação de quaisquer tributos perante o respectivo ente, em até cinco anos após o pedido do contribuinte.

O direito ao creditamento amplo é uma garantia importante e não consta no substitutivo apresentado pelo relator, senador Roberto Rocha (PSDB-MA). A garantia desse direito evitará judicialização de inúmeras questões, a exemplo do caso do crédito de insumos de PIS e Cofins.

Vale destacar que é preciso inserir dispositivos na PEC que garantam a efetivação do direito ao crédito pelos contribuintes, atendendo, assim, ao princípio da não cumulatividade e evitando a majoração da tributação das empresas situadas nos elos finais da cadeia produtiva.

Texto final do senador Roberto Rocha (à direita), relator da PEC, não contempla propostas que beneficiam o setor produtivo



# Retorno de gestantes ao trabalho presencial já está em vigor

Foi sancionada, no dia 10 de março, a Lei nº 14.311, que prevê o retorno ao trabalho presencial das gestantes com esquema vacinal completo contra o coronavírus. O retorno também é previsto para aquelas que optaram pela não vacinação contra a Covid-19, mediante apresentação de termo de responsabilidade.

Texto prevê que grávidas que optaram por não se vacinar devem voltar ao trabalho com termo de responsabilidade

A lei é originária do Projeto de Lei (PL) nº 2.058/2021, do deputado Tiago Dimas (Solidariedade-TO), aprovado em fevereiro. A norma sancionada disciplina o trabalho das grávidas não imunizadas quando a atividade não puder ser feita a distância – questão até então não prevista na Lei nº 14.151, de 2021, que trata do afastamento da empregada gestante durante a pandemia.

A matéria recebeu apoio da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), que teve diversos segmentos econômicos, como bares, hotéis, serviços de limpeza e segurança, impactados pela medida.

A nova norma prevê, também, que o empregador pode optar por manter a gestante em teletrabalho, trabalho remoto ou outra forma de trabalho a distância. Para compatibilizar as atividades desenvolvidas, o empregador poderá alterar as funções da empregada, sem prejuízo de sua remuneração, com garantia de que ela terá retomada sua função original quando do retorno ao presencial.

## Vetos

O presidente da República, Jair Bolsonaro, vetou a possibilidade de ampliação, à custa do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), do período de licença-maternidade de funcionárias que não podem trabalhar em home office. Em vez do salário, o Congresso Nacional havia permitido que as empresas pagassem às gestantes o salário-maternidade durante o afastamento. O pagamento da verba começaria no início do afastamento até 120 dias após o parto. Outro ponto vetado previa, no caso de retorno por interrupção da gestação, o recebimento de salário-maternidade nas duas semanas de afastamento garantidas pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Esses vetos serão apreciados oportunamente no Congresso Nacional, incluídos na pauta de votação.

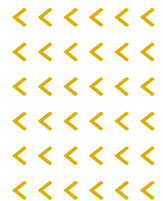




# Estatuto do Aprendiz recebe contribuições na Câmara

Reprodução

A audiência pública na Câmara dos Deputados foi realizada de forma virtual



A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) posicionou-se de forma divergente a partes do Projeto de Lei (PL) nº 6.461/2019, que institui o Estatuto do Aprendiz. O texto é de autoria do deputado federal André de Paula (PSD-PE) e de outros 25 parlamentares, e com relatoria do deputado federal Marco Bertaiolli (PSD-SP).

O parecer da CNC foi apresentado pelo advogado da Divisão Jurídica e Sindical da entidade, Márcio Motta, durante a audiência pública virtual da Câmara dos Deputados, no dia 23 de fevereiro, presidida pelo deputado federal Luiz Carlos Motta (PL-SP). O evento foi promovido pela comissão especial destinada a proferir o parecer sobre o projeto de lei.

Márcio Motta destacou trechos da proposta, os quais podem prejudicar a qualidade das relações de trabalho entre os jovens aprendizes e os empregadores. A começar, segundo ele, pelas mudanças na base de cálculo da cota de aprendizagem proposta no projeto de lei (art. 22), que inclui todas as funções do estabelecimento, independentemente de serem proibidas para menores de 18 anos. Para o advogado da CNC, isso torna a legislação igualitária e absoluta, sem considerar o porte das empresas e as regiões onde elas se encontram, o que

dificulta o cumprimento das cotas de 4% a 15%, como prevê o projeto de lei.

“O empresário terá muitas dificuldades”, afirmou Motta. Ele destacou as atividades proibitivas para menores aprendizes como, por exemplo, em empresas de vigilância, em que 85% a 90% do quadro atuam na atividade-fim, o que colocaria, assim, a ideia do novo Estatuto do Aprendiz em confronto com as normas vigentes da Polícia Federal, prejudicando ainda o processo de aprendizagem do menor. “Passaríamos a ter uma relação contratual comum e não mais de cunho pedagógico”, ponderou.

O objetivo do PL nº 6.461/2019, de acordo com os autores, é desburocratizar a legislação, tornando-a mais moderna, simplificada e que facilite a contratação de um jovem aprendiz. Entretanto, além da Lei da Aprendizagem, o projeto quer condensar regras presentes na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). O advogado da CNC destacou o *caput* do artigo 62 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que considera aprendizagem a formação técnico-profissional ministrada segundo as diretrizes e bases da legislação de educação em vigor. “A natureza jurídica da aprendizagem é especial, com direitos e obrigações por parte dos aprendizes e das empresas.”

# STF mantém penhorabilidade do bem único de família do fiador

O Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu permitir a penhora de bem de família dado em garantia pelo fiador em contrato de locação de imóvel comercial para quitar dívida deixada pelo inquilino. O colegiado concluiu o julgamento do Recurso Extraordinário (RE) nº 1.307.334-SP, no dia 8 de março, a favor da constitucionalidade da penhora do único bem imóvel do fiador dado em garantia nos contratos de locação não residencial.

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) ingressou, na qualidade de *amicus curiae*, nos autos do recurso extraordinário, em março de 2021 (há um ano), por solicitação da Câmara Brasileira de Comércio e Serviços Imobiliários (CBCSI), que tem como coordenador o empresário e presidente do Sindicato das Empresas de Compra, Venda, Locação e Administração de Imóveis e dos Condomínios Residenciais e Comerciais em todo o Estado do Rio de Janeiro (Secovi Rio), Pedro Wähmann.

A decisão traz segurança jurídica às relações locatícias e é resultado de uma mobilização nacional dos Secovis em todo o Brasil, associações do mercado de comércio e serviços imobiliários e redes de empresas de locação, além da atuação da CNC junto ao STF.

“Foi um alívio para todo o mercado imobiliário brasileiro. A fiança ainda é uma das modalidades de garantia contratual mais utilizadas no País, especialmente por ter a característica de ser gratuita, não onerando os locatários. A decisão do STF garante que a penhora do único bem imóvel do fiador vale tanto para locação residencial quanto não residencial”, explica o advogado



shutterstock

da Divisão Jurídica e Sindical (DJS) da CNC Ary Jorge Almeida Soares.

Para a CNC, uma eventual decisão contrária às empresas de administração de imóveis acarretaria uma drástica redução na oferta de locações de imóveis não residenciais. “Isso prejudicaria, por certo, as micros e pequenas empresas que, em sua grande maioria, não possuem capital de giro suficiente para obterem outros tipos de fiança previstos na lei de locações”, explica Ary Soares.

Também foram admitidos no processo e contribuíram com relevantes argumentos a Associação Brasileira das Administradoras de Imóveis (Abadi), a Associação Brasileira de Shopping Centers (Abrasce), a Associação Brasileira do Mercado Imobiliário (ABMI) e a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL).

Votaram a favor da constitucionalidade do RE nº 1.307.334-SP, o relator Alexandre de Moraes e os ministros Luís Roberto Barroso, Nunes Marques, Dias Toffoli, Gilmar Mendes, André Mendonça e Luiz Fux.

# Conselho Técnico retoma reuniões presenciais

Após dois anos de interrupção por conta da pandemia da Covid-19, o Conselho Técnico da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), órgão de assessoramento da entidade responsável por estudos de temas econômicos, sociais e políticos relevantes para o comércio e o Brasil, retomou suas atividades no dia 8 de março, Dia Internacional da Mulher.

Para tratar do tema, foi apresentado o trabalho intitulado O Dia Internacional da Mulher 2022, escrito pela conselheira Olga Simbalista, que o dedicou à conselheira e doutora em Arqueologia e Geografia Maria Beltrão. O texto ressaltou de forma leve e bem-humorada a trajetória e o papel transformador das mulheres ao longo do tempo. Para Olga, foi um privilégio reabrir a reunião do Conselho Técnico. “Durante estes dois anos, passamos diversos momentos difíceis, mas cheguei com o coração cheio de alegria. Muito obrigada a todos.”

O consultor econômico da Presidência da CNC e coordenador do Conselho, Ernane Galvêas, saudou os conselheiros em nome do presidente da Confederação, José Roberto Tadros, agradeceu a presença de todos e mostrou-se muito feliz com o retorno. “É com grande orgulho que toda terça-feira eu venho e aprendo cada dia mais com todos

vocês”, disse Galvêas. “Estava sentindo falta deste contato com todos, a pandemia nos atrapalhou bastante, mas felizmente estamos de volta e podendo trocar aprendizado a cada encontro.”

A conselheira Aspásia Camargo também manifestou sua satisfação com o retorno presencial do Conselho. “É uma alegria estar presente, é como se estivéssemos voltando à vida”, afirmou, destacando o trabalho apresentado por Olga Simbalista. “Sua palestra foi única, com uma mistura de sensibilidade e humor.” O professor Arno Wehling também ressaltou a oportunidade do tema da palestra de Olga Simbalista. “Além de uma abordagem importante, foi um grande recomeço.”

O Conselho Técnico foi criado em 1953 com o objetivo de subsidiar a CNC na proposição de soluções para problemas e desafios do comércio. Seus membros são escolhidos pelo presidente da Confederação e referendados pela Diretoria. Eles se reúnem semanalmente para debater matérias de interesse do setor. O que é tratado nesses encontros é repercutido na Carta Mensal, publicação da CNC enviada a diversos países, embaixadas brasileiras, universidades e órgão de governo. Formam o Conselho cerca de 60 personalidades da vida cultural, política e intelectual brasileira.

Conselheiros na reunião realizada no Rio de Janeiro



Carolina Braga/CNC





# Conecta em Ação apoia federações na área de comunicação

É possível chegar mais longe quando se trabalha junto. Defensora desse valor, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) buscou promover uma capacitação integrada de comunicação, para que as entidades do Sistema Comércio possam se unir e se fortalecer ainda mais. Assim surgiu o Conecta em Ação, um desdobramento do Conecta – encontro anual de comunicação dos assessores do Sistema Comércio, realizado pela Gerência Executiva de Comunicação da CNC.

Realizado de forma on-line ao longo de todo o ano, o Conecta em Ação propõe uma construção coletiva de estratégias de comunicação para cada Federação, aprofundando-se nas principais demandas da entidade e então propondo ações de ataque para o ponto considerado mais crítico. Nesta primeira edição, 21 federações do comércio, de serviços e de turismo aderiram ao projeto, após a apresentação de uma pesquisa de maturidade das 34 entidades participantes durante o Conecta de 2021.

O objetivo foi transformar em uma entrega prática, pós-Conecta, com geração de valor

para as entidades, de como melhorar a atuação de forma sistêmica. “Nossa ideia é começar um trabalho que tenha continuidade e não apenas uma ação pontual dos nossos encontros. É parar um pouco para analisar o cenário e pensar em melhorias que façam sentido para o dia a dia da comunicação nas federações. Não queremos ensinar ninguém, é um trabalho conjunto, com a expertise técnica e o olhar de fora de uma agência com força no mercado. Tenho convicção de que, no final, vamos colher muitos ganhos”, destaca o gerente executivo de Comunicação da CNC, Elienai Câmara.

O Conecta em Ação é desenvolvido em parceria com a FSB Comunicação, maior agência de comunicação corporativa do País. O projeto está em sua primeira etapa, de imersão, que será concluída até o fim de abril. Neste ciclo, as equipes trabalham em cima de suas dores e oportunidades, elaborando um plano de curto prazo, com início de execução em um mês. Depois vem a fase de treinamentos, concomitantemente, com apresentação e orientações práticas ministrados pela FSB, para agregar valor às ações que já começaram em cada entidade.

Até agosto, as federações recebem um plano de ação e materiais de consulta levando em consideração o que foi entendido e pactuado ao longo dos encontros. A previsão é de que a iniciativa esteja concluída em setembro, antes da realização do próximo encontro entre as entidades, o Conecta 2022, no mês de novembro, quando serão apresentados os resultados práticos dessa imersão.

Projeto da CNC atua na qualificação da rotina de divulgação e atendimento de imprensa, digital e institucional



# Homenagens reconhecem atuação pelo País e por um setor terciário mais forte

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) foi palco da entrega de duas importantes premiações no dia 10 de março. O presidente da entidade, José Roberto Tadros, recebeu o troféu Dom Quixote e seu Rocinante, reconhecimento máximo concedido pela revista Justiça & Cidadania, que faz a cobertura do Poder Judiciário brasileiro. Em seguida, o presidente nacional da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Beto Simonetti, foi agraciado com a medalha Amigo do Comércio, distinção concedida pela CNC para homenagear as pessoas físicas e jurídicas, públicas e privadas, que defendem o Sistema Comércio.

O troféu Dom Quixote e seu Rocinante foi entregue a José Roberto Tadros pelo presidente do Instituto Justiça & Cidadania, Tiago Salles, que destacou o fato de o presidente da CNC ser a segunda personalidade a recebê-lo. O troféu homenageia aqueles que trabalham pelo desenvolvimento do Brasil e pela afirmação dos direitos dos cidadãos de seu povo. “O direito do cidadão e da maioria tem que se impor, respeitando o que é básico: a liberdade, o livre pensar, a livre-iniciativa, o livre produzir”, disse Tadros. “Que se possa ter o direito de perseguir o enriquecimento de forma lícita e que essa riqueza possa ser distribuída por meio de projetos de vida que beneficiem a todos”, completou o presidente da CNC.

Na solenidade a seguir, foi a vez de o presidente nacional da OAB, Beto Simonetti receber, das mãos de José Roberto Tadros e do consultor da Presidência da CNC Bernardo Cabral, a medalha Amigo do Comércio. Simonetti destacou a importância do Sistema Comércio para o País e disse querer trabalhar junto ao setor para promover o desenvolvimento do Brasil. “Os senhores e senhoras homenageiam na realidade quase um milhão e trezentos mil advogados e advogadas em atuação no Brasil, que cumprem os anseios constitucionais de defender o Estado Democrático de Direito e de garantir a segurança jurídica do País”, afirmou o presidente da OAB (leia o discurso proferido por Simonetti na página a seguir).



Marcelo Freire



Beto Simonetti, ao lado de Bernardo Cabral e José Roberto Tadros; a Academia de Ciências e Letras Jurídicas do Amazonas saudou a premiação de Tadros com o troféu Dom Quixote e seu Rocinante

# EM DEFESA DO ESTADO DE DIREITO E DO DESENVOLVIMENTO DO PAÍS

No discurso proferido ao receber a medalha Amigo do Comércio, o presidente nacional da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Beto Simonetti, reafirmou os valores sociais do trabalho e da livre-iniciativa, destacando também a atuação do Sistema CNC-Sesc-Senac.

Caríssimas e caríssimos presentes,

Recebo, com muito entusiasmo, esta homenagem da Confederação Nacional do Comércio, uma entidade comprometida com o desenvolvimento e o progresso do País.

Ao tomar conhecimento de tamanha honraria, rememorei a lição que meu pai, Alberto Simonetti Cabral Filho, costumava nos dizer:

“A gratidão é a poesia do caráter.”

E posso reafirmar com tranquilidade: a gratidão é, verdadeiramente, o sentimento que melhor define o que sinto neste momento.

Com esse reconhecimento moral e político do meu trabalho, a Confederação Nacional do Comércio presenteia, na verdade, toda a advocacia brasileira – e não apenas a mim.



**Beto Simonetti**

Presidente nacional da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB)



Reforço o compromisso da OAB com o fortalecimento de entidades como a CNC, que prestam serviços fundamentais para a sociedade civil”

Aqui, os senhores homenageiam, na realidade, os um milhão e 200 mil advogados e advogadas em atuação no Brasil, que cumprem os anseios constitucionais de defender o Estado Democrático de Direito e de garantir a segurança jurídica necessária para recolocar o País nos trilhos do crescimento econômico –, sobretudo após a grave crise sanitária que estamos a superar.

Em nome da Ordem dos Advogados do Brasil, e na pessoa do presidente, dr. José Roberto Tadros – meu conterrâneo e grande amigo –, agradeço a toda a Confederação por esta generosa distinção.

A trajetória do ilustre presidente dispensa apresentações. Da mesma forma, não há explicações que dimensionem a importância da CNC para a economia do País.

O punho firme e a inteligência brilhante e sensível de Roberto Tadros são suas marcas indelévels. São fontes de inspiração, de força e de aprendizado para todos nós.

Em seu célebre livro O grande Amazonas em marcha, dr. Tadros consolidou sua posição de notável defensor do desenvolvimento econômico da região amazônica. Seu trabalho entrou para os anais da história do Estado do Amazonas e inspirou gerações.

Já o disse e repito: sou um admirador confesso de sua carreira irretocável!

Senhoras e senhores,



O reconhecimento com que hoje somos agraciados é motivo de orgulho, mas é, acima de tudo, razão para reafirmarmos o nosso compromisso com a evolução social, econômica e política do Brasil.

A garantia do desenvolvimento nacional é um objetivo compartilhado entre a Confederação, a Ordem dos Advogados do Brasil e a própria Constituição Federal.

O setor de serviços representa cerca de 70% do PIB nacional, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Apesar da pandemia e das restrições impostas, esse setor encerrou o ano de 2021 com crescimento de 10,9%. Trata-se, sem dúvidas, do resultado de um trabalho confederativo forte, representativo e respeitado.

Há mais de 76 anos, a Confederação Nacional do Comércio representa o setor de comércio e serviços – e atua, por meio do Sistema S, onde o Estado não consegue chegar.

Por meio dos serviços prestados pelos SES-Cs e SENACs, a Confederação assumiu papel decisivo na retomada pós-pandemia. Suas ações proporcionam uma melhor qualidade de vida para os trabalhadores e para as trabalhadoras brasileiras. O Sistema S tem sido essencial para inúmeras famílias ao garantir o acesso a direitos sociais indispensáveis para uma vida digna.

Enquanto representante nacional da advocacia, reforço o compromisso da OAB com o fortalecimento de entidades como a CNC, que prestam serviços fundamentais para a sociedade civil.

Reforço o nosso compromisso com a proteção dos valores sociais do trabalho e da livre-iniciativa. Precisamos garantir que o empresariado comprometido socialmente protagonize iniciativas criativas que estimulem o crescimento econômico do País.

Para finalizar, esta comenda representa o apoio, o carinho e o respeito à minha trajetória. Todos esses sentimentos me nutrem e me fortalecem para dar continuidade à



Marcelo Freire

caminhada, principalmente em tempos tão difíceis.

Enquanto advogado e cidadão amazonense, tenho orgulho de estar à frente da Presidência da OAB Nacional, com a representatividade do Norte brasileiro, do meu amado e querido Estado do Amazonas.

Carrego, presidente, as lições que aprendi com um povo destemido, um povo bravo. Um povo que sonha e luta por mais vida e riqueza, como afirma o belo hino do nosso amado estado.

É, portanto, dr. Roberto Tadros, com muitos sonhos e muitas lutas que superaremos os desafios!

Ao longo da minha gestão à frente do Conselho Federal da OAB, somaremos forças com todos os setores. Dialogaremos com todos os atores políticos e institucionais para superar as divergências – e para assegurar a defesa do Estado Democrático de Direito.

Somente no Estado de Direito avançaremos na construção de uma nação moderna, criativa e empreendedora!

Reitero os agradecimentos pela honrosa homenagem concedida, e registro minhas esperanças de que, juntos, com segurança e otimismo, construiremos um País mais justo, mais ético e mais próspero.

Muito obrigado!

O presidente da OAB na solenidade realizada no Rio de Janeiro

# INDÚSTRIA SEGUE CONFIANTE, APESAR DE QUEDA NA PRODUÇÃO

O início de ano foi de retração para o setor industrial brasileiro. Estados como Amazonas, Minas Gerais e Pará foram os que apresentaram os maiores recuos na produção, como mostra neste artigo o consultor econômico da CNC, Ernane Galvêas, com um olhar sobre números do IBGE.

A produção da indústria brasileira recuou 2,4% em janeiro de 2022, em relação ao mês anterior, segundo a Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O setor começou o ano com recuo em dez dos 15 locais pesquisados, considerando o resultado de janeiro de 2022, perante o mês anterior.

As perdas mais intensas foram registradas em Amazonas (-13%), Minas Gerais (-10,7%) e Pará (-9,8%). No Amazonas, a perda eliminou quase todo o aumento de 14,3% de dezembro de 2021. Em Minas, o recuo foi o maior desde abril de 2020 (-15,3%) e interrompeu

dois meses seguidos de crescimento na produção, em que havia acumulado ganho de 7,5%.

Paraná (-5,1%), Pernambuco (-5,0%) e Ceará (-3,8%) também registraram taxas negativas mais intensas do que a média nacional (-2,4%). Principal parque industrial do País, São Paulo teve queda de 1,0%, menos intensa que a média nacional de 2,4%. No Rio de Janeiro, a retração foi de 1,4%.

Os destaques positivos foram Mato Grosso (4,0%) – quarta alta seguida, acumulado de 37,6% – e Espírito Santo (2,6%), que acumula 8,8% em dois meses de alta. Bahia (1,2%), Santa Catarina (0,9%) e Rio Grande do Sul (0,8%) foram os demais resultados positivos do mês.

O Índice de Confiança do Empresário Industrial da Confederação Nacional da Indústria (CNI) recuou 0,4 ponto em março de 2022, de 55,8 pontos para 55,4 pontos. O resultado demonstra leve queda da confiança em relação a fevereiro. Apesar da queda, a indústria segue confiante, pois está acima da linha divisória dos 50 pontos, que separa a confiança da falta de confiança.

## Dinheiro de fora

O investidor estrangeiro já trouxe quase R\$ 80 bilhões para a bolsa local neste ano, entre compras no mercado à vista, futuro e ofertas de ações. Em menos de três meses, a B3 já atraiu 57% do volume que entrou no ano passado inteiro.



CNC

### Ernane Galvêas

é consultor econômico da  
Presidência da CNC



Em Minas, o recuo foi o maior desde abril de 2020 e interrompeu dois meses seguidos de crescimento na produção, em que havia acumulado ganho de 7,5%”

# A HORA E A VEZ DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

A Câmara dos Deputados aprovou substitutivo sobre a matéria, que foi encaminhado ao Senado Federal. Conforme avalia, neste artigo, o consultor jurídico da Presidência da CNC, Marcelo Barreto, o tema é relevante, pois se trata de ferramenta que utilizaremos em nosso dia a dia.

O Direito nasce dos fatos. Estes surgem primeiro e depois são disciplinados pela área jurídica. Assim sempre foi. Toda a criação humana é precursora. As invenções e as novas tecnologias, muitas vezes, nascem “sem lei”, ou seja, sem regulamentação. Assim aconteceu com a internet e assim vem acontecendo com a tecnologia digital. Depois de alguns anos, surge a necessidade de regular as atividades humanas realizadas “on-line” e daí nasceram o Marco Civil da Internet e a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais.

Agora, chegou a hora e a vez de legislar sobre o uso de um fenômeno espantoso e moderno chamado inteligência artificial. A Câmara dos Deputados aprovou substitutivo sobre a matéria, que foi encaminhado ao Senado Federal (Projeto de Lei nº 21-A/2020). Matéria relevante, pois se trata de ferramenta que utilizaremos em nosso dia a dia, na concessão de créditos bancários, em processos seletivos de empregados, no funcionamento de um carro autônomo e até na redação de contratos, entre outras incontáveis situações.

Essa inteligência foi definida pelo projeto de lei como um processo computacional, a partir de um “conjunto de objetivos definidos por humanos, por meio de processamento de dados e de informações”, que pode “aprender a perceber e a interpretar o ambiente externo, bem como a interagir com ele”, fazendo “predições, recomendações, classificações ou decisões”. Utiliza técnicas como a aprendizagem de

máquina (learning machine), sistemas baseados em conhecimento ou lógica e abordagens estatísticas (artigo 2º).

Possuem vários objetivos, como a promoção do desenvolvimento econômico sustentável, o bem-estar da sociedade, o estímulo às inovações, a promoção da pesquisa e o aumento da competitividade e da produtividade nacional. Entre seus fundamentos, destacamos a livre-iniciativa e a livre concorrência, a segurança da informação, a privacidade e a proteção de dados pessoais, a liberdade de modelos de negócios, a defesa nacional e a soberania do Estado brasileiro.

Estamos regulando uma tecnologia que muito evoluirá no futuro e influenciará profundamente o destino da Humanidade. O Projeto de Lei nº 21-A/2020 é apenas o ponto de partida para leis vindouras que terão que acompanhar o frenético desenvolvimento da inteligência artificial.



Estamos regulando uma tecnologia que muito evoluirá no futuro e influenciará profundamente o destino da Humanidade”



**Marcelo Barreto** é consultor jurídico da Presidência da CNC





# Pesquisas Econômicas

**CNC**



# Preços de combustíveis e alimentos são o novo front do comércio e de serviços

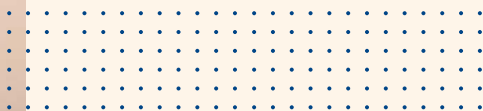
A guerra entre a Rússia e a Ucrânia aumentou as dificuldades para a economia brasileira, que já enfrentava um cenário de inflação e juros altos desde o ano passado. A tendência é que o aumento dos combustíveis e dos alimentos pressione ainda mais os preços do varejo.

Nem o dólar em baixa, devido à busca por mercados emergentes alternativos à Rússia, está aliviando a subida da inflação, e os juros ainda estão em trajetória de crescimento.

Diante desse cenário de inflação persistente e impossibilidade de repassar os aumentos dos preços do atacado para o varejo, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) recuou 1,3% em março, e fechou o primeiro trimestre em queda de 1,12%.

O endividamento alcançou 77,5% das famílias em março, a maior proporção já apurada pela Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) em 12 anos. A inadimplência também cresceu, atingindo 10,8% das famílias. A inflação persistente e disseminada faz as famílias recorrerem ao crédito, apesar dos juros em alta, para garantirem seu nível de consumo.

Na ponta contrária, com um consumo baseado no crédito/endividamento, a Intenção de Consumo das Famílias (ICF) – que permanece, desde 2015, abaixo da zona de satisfação (100 pontos) – teve elevação em seis dos sete subíndices que compõem a pesquisa. O destaque foi Emprego Atual, que atingiu 102 pontos, tornando-se o primeiro item da ICF a ser novamente considerado satisfatório pelos consumidores.



# Intenção de consumo tem terceiro aumento consecutivo

A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) registrou, em março, o terceiro aumento mensal consecutivo e o maior nível desde maio de 2020. Com crescimento de 1,8%, o índice apurado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) atingiu 78,1 pontos, apresentando melhor pontuação do que a alcançada em maio de 2021 (73,8 pontos). Na comparação anual, o aumento foi de 5,9%.

Entre os subíndices avaliados, o principal destaque positivo foi Emprego Atual, que atingiu o nível de 102,0 pontos e foi o primeiro item a voltar a ser considerado satisfatório pelos consumidores. Apesar de a ICF ainda permanecer abaixo da zona de satisfação (100 pontos), algo que vem acontecendo desde abril de 2015 (102,9 pontos), seis dos sete subíndices apresentaram elevação.

O presidente da CNC, José Roberto Tadros, observa que os dados apontam a recuperação do mercado de trabalho como fator de forte influência para os resultados positivos. “Com maiores chances de emprego, conseqüentemente, os consumidores passaram a ter mais acesso à renda. Esse processo levou a um aumento do percentual de famílias que consideraram sua renda melhor do que no ano passado.” Essa percepção se confirmou com o terceiro avanço mensal consecutivo no quesito Renda Atual, que teve a maior taxa de crescimento de março, 3,2%.

O item Acesso ao Crédito apresentou variação mensal positiva, o que corrobora a melhora da percepção dos consumidores em relação às compras a prazo. Esse fator auxilia os bens duráveis que costumam ser adquiridos por meio de parcelamento, já que têm custos mais altos. No entanto, mesmo com as condições de consumo mais favoráveis, a incerteza em relação ao futuro, com os efeitos da guerra da Ucrânia e as dificuldades econômicas internas, levou a uma queda de 1,2% em Perspectiva de Consumo.

## >>> ICF

é um indicador com capacidade de medir a avaliação que os consumidores fazem de aspectos importantes da condição de vida de sua família, como sua capacidade de consumo e suas condições de crédito.

## CONSUMO DE BENS DURÁVEIS

Momento para Duráveis, que vinha em queda nos últimos seis meses, apresentou crescimento em março (0,8%). Mas, apesar do avanço, o indicador ainda é o mais baixo da ICF. A parcela de consumidores que acreditam ser um momento negativo para compras de duráveis é de:



75,9%

CNC



Os números corroboram a melhora da percepção dos consumidores em relação às compras a prazo. Mesmo com as famílias ainda considerando, em sua maior parte, a dificuldade de ter acesso ao crédito, o segundo aumento seguido desse componente aponta que a renda mais equilibrada e a maior confiança na manutenção do emprego proporcionam condições de consumo favoráveis o suficiente para compensar esse desafio”

**Catarina Carneiro da Silva,**  
economista responsável pelo estudo



# Impulsionado pelo cartão de crédito, endividamento atinge a máxima histórica

A proporção de brasileiros endividados alcançou novo recorde em março. Segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), apurada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, o percentual de famílias que relataram ter dívidas a vencer alcançou 77,5% no mês, a maior proporção já registrada nos 12 anos do levantamento. Há um ano, essa parcela era de 67,3%, 10,3 pontos percentuais (p.p.) abaixo do resultado atual.

De acordo com a análise, os números apontam a tendência de alta do endividamento, apesar de os juros de mercado estarem mais elevados e encarecerem o crédito. O presidente da CNC, José Roberto Tadros, avalia que o resultado da Peic reflete a pressão da inflação nos orçamentos. “Essa inflação alta, persistente e disseminada mantém elevadas as necessidades de crédito para recomposição da renda, fazendo com que as famílias encontrem nos recursos de terceiros uma saída para a manutenção do nível de consumo”, observa.

A proporção de famílias com dívidas ou contas em atrasos chegou a 27,8%, o maior patamar da pesquisa, 3,4 p.p. mais alto que em março de 2021. Entre as famílias, a parcela que declarou não ter condições de pagar suas dívidas e que, portanto, permanecerá inadimplente foi de 10,5% para 10,8% do total.

## Por faixa de renda

Entre as famílias com ganhos acima de dez salários mínimos, a proporção de endividados atingiu o maior patamar, 73,7%. Já no grupo com renda até dez salários mínimos, o endividamento chegou a 78,5%. Considerando os indicadores de inadimplência, 31,1% das famílias de menor renda encerraram o primeiro trimestre com algumas contas e/ou dívidas atrasadas, outro recorde histórico. No grupo com renda superior, a proporção de inadimplência foi de 13,2%, o percentual mais alto desde abril de 2016.

## >>> PEIC

é apurada mensalmente pela CNC desde janeiro de 2010. Os dados são coletados em todas as capitais dos estados e no Distrito Federal, com 18 mil consumidores.

CNC



O panorama de endividamento elevado deve se manter, dada a continuação da deterioração das condições de consumo, principalmente com inflação persistentemente alta. O crédito continuará caro, com a manutenção dos juros altos por mais tempo, em razão do novo choque nos preços aos consumidores. Somando-se à fragilidade apontada no mercado de trabalho, a inadimplência nos próximos meses seguirá sendo negativamente afetada”

**Izis Ferreira,**  
economista responsável pela pesquisa

## CARTÃO DE CRÉDITO LIDERA DÍVIDAS



# 87,0%

Esta é a porcentagem de famílias endividadas nos cartões de crédito. O índice retornou ao maior percentual, com aumento de 0,5 p.p em relação a fevereiro e de 6,7 p.p. na comparação com março de 2021. O cartão de crédito segue como destaque absoluto entre os tipos de dívidas.

# Confiança do comércio encerra trimestre em queda

A confiança do comerciante recuou 1,3% em março, mantendo a tendência apresentada em fevereiro (-1,2%). Com o resultado, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec), apurado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), encerra o primeiro semestre de 2022 com queda acumulada de 1,12%. Segundo o levantamento, os efeitos da inflação persistente e a recente transmissão do aumento dos combustíveis a outros preços são elementos-chave que explicam a evolução da baixa confiança empresarial.

A guerra na Ucrânia também é um fator de peso para o resultado. O presidente da CNC, José Roberto Tadros, avalia que o quadro internacional gera um cenário de incertezas. “O conflito deve influenciar, com o comportamento dos valores internos, o crescimento da inflação. Os preços, em geral, devem permanecer em alta, principalmente em virtude da escalada dos combustíveis e das commodities”, disse.

Todos os índices que compõem o Icec registraram variações negativas, com destaque para Condições Atuais, que recuou 1,6%, enquanto Expectativas e Investimento apresentaram retrações de 1,2% e 1,1%, respectivamente. O indicador, no entanto, manteve-se na zona de satisfação (acima dos 100 pontos), registrando 118 pontos.

## Mais estoques e menos contratações

No índice Investimento, apenas um subíndice apresentou variação positiva, o relativo às intenções de investir em estoques, que cresceu 1,2%. O mesmo grupo, no entanto, também registrou a variação negativa mais expressiva entre todos os subíndices, de 3,5% em intenções de investimento em contratação de funcionários. Para o economista da CNC responsável pela análise, Antonio Everton, no início do ano, a chegada de impostos aumentados (IPTU e IPVA), novos valores para condomínio e mensalidade escolar sempre pesam nos orçamentos.

## CONJUNTURA ECONÔMICA

As dificuldades enfrentadas pelos comerciantes em suportar as variabilidades do mercado se refletiram em insatisfação com a evolução da economia. A porcentagem dos empresários entrevistados que entenderam que as condições econômicas pioraram – pouco (29,3%) ou muito (26,2%) – totalizou:



55,5%



CNC



Apesar de constituir a segunda retração consecutiva, a queda da intenção de contratar funcionários pode indicar ajustes nas empresas. Ou seja, a variação pode sinalizar uma adequação nos custos operacionais a uma perspectiva de menor faturamento”

**Antonio Everton Chaves Junior,**  
economista responsável pela  
análise da pesquisa

## >>> ICEC

é um indicador mensal antecedente, apurado entre os tomadores de decisão das empresas do varejo. A amostra é composta por seis mil empresas de todo o País.

Fecomércio-PE



## TURISMO MAIS FORTE

“Outra tendência que vale a pena ser ressaltada é a de empreendimentos do litoral sul de Pernambuco. O novo hotel do Sesc, sendo o primeiro do estado na praia, se inclui nesse plano de retomada da região.”

### **Bernardo Peixoto,**

presidente da Fecomércio-PE, sobre a futura inauguração do Hotel Sesc Guadalupe, em Sirinhaém

## SISTEMA ATUANTE

“Ao assumir a responsabilidade de gerir essas entidades sociais e defender os interesses do segmento comercial, a Fecomércio-AM, o Sesc e o Senac contribuem com o desenvolvimento econômico e social do nosso estado. Nossa atuação transforma pessoas, vidas, comunidades, muda histórias.”

### **Aderson Frota,**

presidente da Fecomércio-AM, sobre o lançamento da campanha Seja Inspiração



Fecomércio-AM

CNC



## NOVAS EMPRESAS

“O comércio varejista em Roraima cresceu 10,7% no ano passado, sendo o maior percentual desde 2012. Mesmo durante a crise, o empresário roraimense mostrou resistência e criou novos empregos formais, evitando um prejuízo ainda maior para o comércio e a economia do nosso estado.”

### **Ademir dos Santos,**

presidente da Fecomércio-RR, sobre a pesquisa da CNC que revela a abertura de 204 mil lojas no varejo





# Turismo e Hospitalidade





# Eventos em alta e um destino bonito por natureza

Março de 2022. Conflito no Leste Europeu eleva preço de combustíveis e alimentos, levantando barreiras para o avanço do turismo, já que impacta o setor aéreo e retira as viagens, que são serviços não essenciais, das prioridades de consumo.

Mas o setor não pode parar. Os eventos voltam a ser realizados de forma presencial, e o Sistema Comércio apoia e participa dos principais congressos e feiras de turismo no País. No cenário interno, surge um impulso para o setor com a derrubada dos vetos presidenciais à Lei nº 14.148/2021, que criou o Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos (Perse). Empresas ligadas às atividades de eventos ganham isenção de alíquotas e impostos, possibilidade de renegociar dívidas e indenização.

E o destino turístico desta edição é conhecido por ser a porta de entrada do turismo internacional no País: o Rio de Janeiro. O Sistema Fecomércio-Sesc-Senac-RJ mostra que a hospitalidade, o trabalho em parceria com os poderes públicos e o apoio à população e aos empresários do estado estão entre as suas especialidades.

Mas, neste Brasil grande e diverso, vale seguir viagem e conhecer outras ações de turismo e eventos do Sistema Comércio. Em Goiás, o Cetur reúne o trade e consegue trazer o evento Fight Music Show (FMS) para a capital. No Acre, o programa Aqui Tem Turismo retoma atividades por municípios transfronteiriços, enquanto a Fecomércio-PB leva o Fórum de Turismo do Brejo Paraibano para a histórica cidade de Areia. E a Fecomércio-MT, por meio da atuação da Renalegis, já pode comemorar a aprovação de uma política de incentivo ao cicloturismo.



# Cetur/CNC apoia e participa da retomada dos eventos

A derrubada pelo Congresso Nacional dos vetos do presidente da República, Jair Bolsonaro, ao Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos (Perse), em 17 de março, foi uma vitória para os segmentos de congressos, feiras e eventos e para o turismo. A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), por meio do seu Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade (Cetur/CNC), atuou pela aprovação do Perse na íntegra e apoiou a derrubada dos vetos pelo Congresso.

Com o fim dos vetos, retornam para a lei benefícios como: redução a 0%, pelo prazo de 60 meses, das alíquotas de PIS, Cofins, CSLL (Contribuição Social sobre o Lucro Líquido) e Imposto de Renda para atividades de eventos. Também fica garantida a indenização para empresas do setor que tiveram redução superior a 50% no faturamento, com um limite ao valor global de R\$ 2,5 bilhões dos dispêndios do governo federal com essas indenizações. Ao todo, foram derrubados os 26 vetos presidenciais.

O diretor da CNC, que preside a Federação Brasileira de Hospedagem e Alimentação (FBHA), Alexandre Sampaio, fala da importância do refinanciamento do passivo fiscal, para que as empresas possam se programar para pagá-lo assim que a retomada dos negócios permitir. “Com a renegociação das dívidas e as facilidades para pagamentos, a retomada da atividade produtiva será mais rápida, uma vez que precisamos lidar com os efeitos da crise desencadeada pela Covid-19”, destaca Sampaio.

Na Lacte17, painel com participação da CNC debate os impactos da guerra da Ucrânia na economia brasileira

## Que empresas podem recorrer ao Perse?

A Portaria do Ministério da Economia nº 7.163/2021 define os códigos da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (Cnae) que são considerados do setor de eventos e podem usufruir de isenção e demais benefícios, nos termos do que estabeleceu a Lei nº 14.148/2021, que instituiu o Perse.

## Eventos retornam ao presencial

Com o controle da variante Ômicron, que gerou o cancelamento de eventos nos dois primeiros meses do ano, a partir de março, os eventos retomam o formato presencial. O Cetur da CNC apoiou e participou de alguns dos principais eventos do turismo neste início de ano.

A 17ª Live Latin American Community for Travel & Events Experience (Lacte17) contou com o patrocínio da CNC e foi realizada nos dias 8 e 9 de março, no WTC Events Center, em São Paulo.

Organizada pela Associação Brasileira de Agências de Viagens Corporativas (Alagev), a



Abertura do Congresso Brasileiro de C&VBx (ao lado); abaixo, estande da CNC e Arena CNC-Sesc-Senac/FBHA/SindRio na SRE 2022

Lacte17 foi híbrida e reuniu 700 profissionais de viagens e eventos corporativos de forma presencial e mais 400 de forma digital.

O economista da CNC Fabio Bentes participou do painel Economia Brasileira, Impactos da Guerra no Câmbio e na Inflação, em 9 de março, e falou de como o aumento do preço dos combustíveis já impacta o turismo.

Já entre os dias 14 e 15 de março, a CNC sediou o 14º Congresso Brasileiro de C&VBx, no Rio de Janeiro. O evento foi realizado pelo Brasil Convention & Visitors Bureau, entidade oficial dos Convention & Visitors Bureau (C&VBx) brasileiros.

O vice-presidente da Fecomércio-AM, Paulo Tadros, representou o presidente da CNC, José Roberto Tadros, no Congresso e ressaltou o poder de união dos C&VBx com o objetivo de desenvolver o mercado turístico. “Os Convention & Visitors Bureau são aglutinadores e facilitadores do turismo, responsáveis pela oferta ao mercado, colocando na prateleira os serviços turísticos de cada região, estado e município. Fortalecer os conventions é fortalecer os mercados de turismo brasileiros”, defendeu Paulo Tadros.

## Tendências

A CNC também esteve presente na Super Rio Expofood (SRE) 2022, 32ª edição do evento do setor alimentício realizada no Riocentro, no Rio de Janeiro, entre 21 e 23 de março. Além de ser patrocinadora e parceira institucional, a Confederação interagiu com o público por meio da Arena CNC-Sesc-Senac/FBHA/SindRio, espaço que trouxe especialistas para debater tendências e temas urgentes, como sustentabilidade na produção gastronômica; inserção dos negócios no mundo digital; além de cases como o Banco de Alimentos do Sesc.



“O setor alimentício precisou se reinventar durante a pandemia. Foram dois anos bastante desafiadores, mas as empresas foram resilientes, e hoje é possível verificar resultados. O evento possibilitou estarmos atentos aos próximos passos de uma economia responsável, colaborativa e imediatista”, aponta o presidente da CNC, José Roberto Tadros.

A SRE 2022 tem a expectativa de gerar R\$ 500 milhões em negócios, recebeu 56 mil visitantes e 500 marcas expositoras, segundo a Associação de Supermercados do Estado do Rio de Janeiro (Asserj), correalizadora da feira com a Base Promoções. O recorde de negócios e de público mostra o potencial do setor de feiras e eventos, que em 2022 pode alavancar a economia e o turismo.



# QUANTO MAIS TURISTAS, MAIS COMÉRCIO

O presidente do Sistema Fecomércio-Sesc-Senac-RJ fala da força motriz do turismo, capaz de girar a roda da economia, gerando empregos e renda. E defende que, para isso, é preciso preparar a estrutura, oferecer serviços de qualidade e promover o potencial turístico do Estado do Rio de Janeiro.

O comércio é impulsionado por diferentes fatores. Qualidade dos produtos ou do serviço, preço, propaganda... Mas há um elemento que é crucial para lançar as vendas para um patamar diferente daquele do dia a dia: o turismo. Quanto mais turistas, mais comércio. É uma equação elementar, porém poderosa.

Há, claro, diferentes segmentos no comércio, mas muitos deles se nutrem de forma substancial de recursos que são aportados por viajantes, sejam executivos apenas de passagem, sejam famílias em estadas mais longas, que consumirão de forma mais ampla.

Acredito na força do mercado turístico como fomentador do comércio e de serviços, e, conseqüentemente, gerador de renda, empregos e qualidade de vida para os cidadãos fluminenses.

Portanto, é dever do Sistema Fecomércio-RJ olhar com atenção o desenvolvimento dos segmentos da hotelaria, do receptivo e dos comércios mais diretamente associados aos hábitos dos turistas, de forma que a experiência do visi-

tante não tenha obstáculos. Mais do que isso: que essa experiência potencialize o consumo.

O real desvalorizado no nível dos últimos anos também trouxe vantagens que não podem ser desperdiçadas. Temos plena capacidade de aproveitar o boom do turismo regional e nacional se garantirmos estrutura, serviços de qualidade e divulgação à altura do potencial turístico do Rio.

Nossa capacidade de ação tem certo limite. Com a pandemia, o nível de dificuldade de impulsionar o setor turístico ficou muito mais complicado. Mas estamos fazendo a nossa parte e saindo dessa situação sem precedentes. Um movimento recente muito importante nesse sentido foi a primeira edição da ExpoRio Turismo, no fim de março.

O evento sedimenta a preocupação institucional e empresarial com o turismo no Rio. Com apoio do Sesc e do Senac, os principais players da cadeia produtiva do turismo se reuniram em um encontro inédito. Oferecemos, também, uma série de palestras com especialistas da área, oficinas e experimentações da nossa hotelaria.

Nos últimos anos, outras ações foram capitaneadas pela Fecomércio, a partir, principalmente, da criação, em 2018, do Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade, com líderes de 18 entidades representantes de grupos envolvidos com o turismo fluminense. Com a retomada gradual e responsável da normalidade nas nossas vidas, a Fecomércio-RJ seguirá atenta para agir de forma prática no fortalecimento do turismo no Rio. Mais turismo, sem dúvida alguma, significa mais comércio, mais serviços, mais empregos. Quem ganha é a economia do Rio.

Fecomércio-RJ



**Antonio Florencio de Queiroz Junior**

é presidente do Sistema Fecomércio-Sesc-Senac-RJ



Acredito na força do mercado turístico como fomentador do comércio e de serviços, e, conseqüente, geração de renda, empregos e qualidade de vida para os cidadãos”



# Rio maravilha

O Sistema Fecomércio-RJ vê no turismo um impulsionador da economia fluminense e por isso trabalha junto às empresas e ao trade e em parceria com o poder público para estimular o desenvolvimento do setor

Mais que vocação. A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Rio de Janeiro (Fecomércio-RJ) entende que, muito além de “abençoado por Deus e bonito por natureza”, o turismo no Rio de Janeiro é uma das molas propulsoras da atividade econômica no estado e tem impacto direto no comércio, em bares e restaurantes, além de centenas de outros segmentos produtivos.

Por isso, o Sistema Fecomércio-Sesc-Senac-RJ realiza uma série de ações para contribuir com o desenvolvimento do setor e auxiliar o empresariado do segmento.

“Acredito na força do mercado de viagens e turismo para impulsionar o comércio, gerar renda, incrementar a oferta de empregos e de qualidade de vida para o cidadão fluminense. Cabe a nós, empresários, gerar as melhores condições para o seu desenvolvimento, a fim de que as entidades envolvidas atuem de forma proativa na proposição de ações e no acompanhamento de decisões estratégicas ao setor”, defende o presidente do Sistema Fecomércio-Sesc-Senac-RJ, Antonio Florencio de Queiroz Junior.

**Capital:** Rio de Janeiro

**Área territorial (km<sup>2</sup>):**  
43.750,425

**População estimada:**  
17.463.349 pessoas [2021]

**Municípios:** 92

**Densidade demográfica (hab./km<sup>2</sup>):** 365,23 [2010]

Fecomércio-RJ



Reunião do Cetur-RJ, integrado por 18 entidades do turismo fluminense

## Cetur fortalece o turismo no Estado do Rio de Janeiro

No ano passado, em um trabalho pela retomada do turismo pós-pandemia, o Sistema Fecomércio-RJ realizou, em parceria com o governo estadual, a campanha O Rio Continua Lindo. E Perto!, e reproduziu as paisagens do estado em estandes, instalados em shoppings de grande movimentação de oito cidades, que são os principais destinos emissores de turistas. A campanha ofereceu ao público a oportunidade de sobrevoar as mais belas paisagens do estado com óculos 3D, assistindo a um vídeo em realidade virtual 360 graus, com imagens feitas por drone. Ao todo, cerca de dez mil pessoas passaram pelos estandes da campanha.

Este ano, a Fecomércio-RJ acaba de apoiar a Secretaria de Estado de Turismo na realização da ExpoRio Turismo, o maior evento do setor no estado. A primeira edição, realizada no fim de março de 2022, apresentou experiências focadas nos segmentos de negócios, cultura, gastronomia e entretenimento. O Espaço Fecomércio-Sesc-Senac ofereceu palestras com especialistas da área, oficinas gastronômicas e turismo social.

Essas e outras ações são iniciativas do Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade (Cetur-RJ), criado pela Fecomércio-RJ em 2018 para fomentar, defender e fortalecer o setor. O grupo reúne líderes de 18 entidades, representantes dos principais grupos ligados ao turismo fluminense, e elabora estudos técnicos, pesquisas e indicadores setoriais,

acompanhando ações relativas ao estado, aos municípios e à iniciativa privada.

Entre as atribuições do Cetur estão o acompanhamento da conjuntura político-econômica e das decisões governamentais que impactem o setor. Outras atribuições importantes são a interlocução com os órgãos governamentais para reivindicações da categoria e apoio aos órgãos na elaboração de políticas públicas.

## Hospitalidade como vocação

A hospitalidade é uma vocação do Sistema Fecomércio-RJ. Com base nessa premissa, o Sesc-RJ realiza ações para desenvolver o setor hoteleiro, inclusive com alguns de seus hotéis premiados pelo TripAdvisor. Três deles estão na lista dos melhores do mundo. O Sesc Copacabana, na capital, o Sesc Alpina, em Teresópolis, e o Sesc Nogueira, em Petrópolis, os dois últimos, na Região Serrana, conquistaram o prêmio Travellers' Choice 2021, em avaliação feita pelos usuários da plataforma.

Hotel Sesc Nova Friburgo foi ampliado e ganhou selo Pet Friendly



Divulgação



A ampliação do **Hotel Sesc Nova Friburgo**, a aquisição de uma unidade hoteleira em Cabo Frio, a adesão ao selo Pet Friendly em seus hotéis e o turismo social são apenas algumas das ações que demonstram a importância do setor para a Fecomércio-RJ.

O Hotel Sesc Nova Friburgo teve o número de apartamentos aumentados de 20 para 52, oferecendo mais oportunidade de estada para os visitantes. A ampliação proporciona maior capacidade de atender ao polo de moda íntima, que tem forte participação na economia fluminense.

Em Cabo Frio, o Sesc-RJ adquiriu o Caribe Park Hotel, a primeira unidade hoteleira na Região dos Lagos, com estimativa de atender anualmente 190 mil hóspedes. O hotel fica na Praia do Forte, uma das mais procuradas da cidade, e possui 132 apartamentos com 528 leitos, duas piscinas com toboágua e quadras esportivas. A aquisição da unidade ajudou a impulsionar o desenvolvimento econômico de cidades próximas na Região dos Lagos.

“A instalação de um hotel em Cabo Frio representa mais uma opção de turismo para os comerciários e suas famílias e nos permite levar à população da Região dos Lagos toda a gama de serviços oferecidos pelo Sesc. Além dos benefícios sociais, a região ganha com a geração de empregos e o desenvolvimento econômico”, diz o presidente do Sistema Fecomércio-RJ, Antonio Florencio de Queiroz Junior.

Os hotéis do Sesc-RJ de Copacabana, de Teresópolis e de Nova Friburgo ganharam do governo do estado o selo Pet Friendly para receber hóspedes acompanhados de seus bichos de estimação. A chancela comprova que os estabelecimentos cumprem todas as exigências necessárias para o bem-estar animal.

A medida de tornar os hotéis pet friendly foi tomada para alinhar o setor hoteleiro às iniciativas do governo estadual na retomada da economia. Para obter o selo, o Sesc-RJ promoveu treinamentos para os seus colaboradores e criou uma política de hospedagem, com adaptações em suas instalações. Entre os serviços oferecidos aos pets e seus donos estão tapete higiênico, saquinho coletor e lixeiras específicas dispostas nos apartamentos e nas áreas comuns dos hotéis.

Os pacotes do projeto Turismo Social do Sesc-RJ são outra ação para incentivar o turismo, com passeios e excursões a preços mais acessíveis. Os pacotes incluem passagem aérea, seguro-viagem, hospedagem com café da manhã, refeições, translados, guia de turismo e passeios.

Os hotéis Sesc Copacabana, Sesc Alpina e Sesc Nogueira conquistaram o prêmio Travellers' Choice 2021



Sesc-RJ



Divulgação



Divulgação



## Senac de “mãos dadas” com o Rio

O orgulho de ser carioca é o símbolo da nossa hospitalidade. É por isso que o movimento Rio de Mãos Dadas representa uma ação de incentivo à retomada da confiança da população fluminense tão abalada pela pandemia, além de contribuir para o desenvolvimento da economia e reativar a potência dos municípios fluminenses. Em 2021, o Senac-RJ, os sindicatos ligados à Fecomércio-RJ e o Sebrae-RJ realizaram várias edições do Rio de Mãos Dadas.

Com o tema Hotelaria e Gastronomia em Tempos de Pandemia: como se Reposicionar no Cenário Atual, o evento mirou nos empresários da Costa Verde, do Médio Paraíba, da Região dos Lagos e da Serra do Rio, que assistiram a palestras de chefs embaixadores do Senac e receberam mentorias individualizadas.

O Rio de Mãos Dadas também ajudou os empreendedores de polos gastronômicos da capital fluminense a impulsionar seus negócios, promovendo o debate O que Tem no Cardápio? Restaurantes depois da Pandemia, com palestras e mentorias.

## Senac na gastronomia – do cultivo à mesa

O Senac-RJ também vê na gastronomia um condutor de incentivo ao turismo e à geração de renda. Em parceria com o Sebrae-RJ, trabalha em um projeto para valorizar a produção do arroz anã, em Porto Marinho, em Cantagalo. O arroz anã tem o formato semelhante ao arroz japonês, mas apresenta grãos ligeiramente menores.

O Senac-RJ desenvolve estudos sobre o potencial culinário do arroz anã e realiza pesquisas na cozinha-laboratório da unidade de Copacabana sobre as receitas tradicionais da região de cultivo e novas possibilidades do produto. Os estudos irão subsidiar a capacitação dos cozinheiros locais para incentivar a geração de renda. O Senac-RJ

propõe ainda roteiros gastronômicos, com visitas às plantações e experiências na confecção dos pratos com o grão.

“A missão do Sistema Fecomércio-RJ é estimular um ambiente econômico saudável para todo o Rio de Janeiro. É impossível pensar no estado sem pensar no turismo. Temos em nossa base muitos sindicatos que são, direta ou indiretamente, impulsionados pela atividade turística. É por isso que nós, do Sistema Fecomércio-RJ, temos reconhecido e ouvido o trade turístico, o mercado de hospitalidade e, principalmente, os players do segmento para atuar em parceria com o poder público e estimular o desenvolvimento do turismo no Rio de Janeiro”, afirmou o presidente Antonio Florencio de Queiroz.



Hélio Melo



Breno Santos

No alto, as “mãos gigantes”, uma das obras de mais de dois metros de altura feita por artistas locais, símbolos do movimento Rio de Mãos Dadas. Logo acima, a colheita do arroz anã, projeto em Cantagalo, que conta com o Senac-RJ desde a pesquisa de receitas até a capacitação de cozinheiros locais

## ENTREVISTA: **GUSTAVO TUTUCA**

Deputado estadual por três mandatos no Rio de Janeiro, Gustavo Tutuca assumiu a Secretaria de Estado de Turismo do Rio de Janeiro (Setur-RJ) de 2020 a março de 2022. Ele fala sobre o desafio da retomada do Turismo e da parceria com a Fecomércio-RJ.



### **O que a Setur-RJ tem feito para incrementar o turismo?**

Fizemos um trabalho de turismo consciente, dando o suporte necessário ao setor e divulgando as medidas sanitárias importantes na pandemia. Também planejamos a retomada consistente. A estratégia principal era poder realizar o turismo no estado como um todo, não só na capital. Dialogamos muito, realizamos eventos com debates, demos assistência ao setor e fizemos uma grande campanha de promoção para obter bons resultados em 2022.

### **Qual a importância do turismo para a economia fluminense?**

Tem uma importância grande. O Rio de Janeiro tem uma vocação histórica para o turismo. Temos números que apontam em torno de 4% do PIB fluminense, ainda pequeno diante do que pode ser. Queremos avançar. Por isso, contratamos agora um instituto para fazer um planejamento estratégico para os próximos dez anos. Esperamos estar com o estudo pronto até o fim do ano. Queremos ter o incremento da participação do PIB fluminense na área do turismo, tanto na arrecadação quanto na empregabilidade. A empregabilidade no turismo é muito alta, e entendemos que o emprego dignifica as pessoas.

### **Como é a parceria entre a Fecomércio-RJ e a Setur-RJ?**

Eu não tenho dúvida que a Fecomércio-RJ é a maior parceira do turismo

fluminense. A entidade atua em praticamente todos os nossos projetos, como os fóruns regionais. No projeto O Rio Continua Lindo. E Perto!, que foi nossa atividade de promoção da cidade do Rio no turismo doméstico, a Fecomércio-RJ foi protagonista, custeando os estandes levados para oito cidades do País para promover as mais belas imagens da capital. É também uma grande parceira no ExpoRio, nosso principal evento de turismo no estado, realizado com muito sucesso neste mês de março.

### **Como alavancar o turismo no interior?**

Tivemos uma grande oportunidade na pandemia. As pessoas começaram a procurar o turismo interno, devido às dificuldades de deslocamento por avião. Isso ajudou muito a desenvolver o interior, a receber turistas de outros estados. As famílias procuravam o turismo ao ar livre, característica do interior. Isso fez com que os destinos ficassem mais conhecidos e mais qualificados. Promovemos fóruns com gestores do turismo do Vale do Café, da Costa do Sol, da Costa Verde, da Serra Verde Imperial e da Baixada Verde. Identificamos gargalos e propusemos soluções. O que precisamos agora é casar o turismo de quem procura a capital com outros destinos do estado e ampliar a permanência do turista por aqui.



Acesse aqui a entrevista completa.

# Fecomércio-PB lança Fórum de Turismo do Brejo Paraibano

Fecomércio-PB



A histórica cidade de Areia, localizada na Região Geográfica Imediata de Campina Grande, foi a sede do primeiro encontro de parceiros do Fórum de Turismo do Brejo Paraibano, no dia 24 de fevereiro. O fórum é uma iniciativa do governo do estado, da Fecomércio-PB e do Sebrae.

Na ocasião, o presidente da Fecomércio-PB, Marconi Medeiros, e a prefeita da cidade de Areia, Sílvia Farias, assinaram um termo de cooperação técnica para a unidade móvel de Gastronomia do Senac oferecer cursos na região. Para o presidente da Fecomércio-PB, as parcerias são decisivas para avançar com o turismo na região, que é rica em cultura, história e gastronomia. “O Sesc e o Senac estarão sempre a postos para atender estas cidades e seus empresários e trabalhadores”, afirmou Medeiros.

# Trade turístico de Goiás discute realização de Fight Music Show

O Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade da Fecomércio-GO (Cetur-GO) e o Goiânia Convention & Visitors Bureau (GCVB) promoveram uma reunião do trade turístico de Goiás, em 15 de março, com os organizadores do Fight Music Show (FMS) – que reúne luta, música e influenciadores digitais – para discutir a realização da segunda edição do evento em Goiânia.



Fecomércio-GO

Durante o encontro, no auditório da Fecomércio-GO, foi anunciado que o FMS será realizado no Goiânia Arena, em 5 de junho. Participaram da reunião o Cetur-GO, o GCVB, a Associação Brasileira de Agências de Viagens do estado (Abav-GO), a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis de Goiás (ABIH-GO) e a Seccional Goiás da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel). A primeira edição do FMS, realizada em Balneário Camboriú (SC), levou ao ringue o influenciador Whindersson Nunes e o boxeador Popó, além de lutadores como Minotouro e Leo Leleco.



# Acre retoma Aqui Tem Turismo em 2022

Fecomércio-AC



Projeto começa em municípios transfronteiriços

A Fecomércio-AC lançou a edição 2022 do projeto Aqui Tem Turismo, no dia 21 de março, no município de Brasileia. A reunião contou com a presença de representantes dos municípios transfronteiriços acrianos de Brasileia, Eptaciolândia, Plácido de Castro, Assis Brasil e Xapuri. Entre os presentes, o coordenador de Turismo da Fecomércio-AC,

João Bosco Nunes; o secretário de Turismo do Acre, Jhon Douglas; o diretor técnico do Sebrae no Acre, Lauro Santos; e empresários. De acordo com João Bosco, a reunião discutiu como mitigar os obstáculos que existem nas fronteiras. “Criamos um grupo de trabalho e, a partir de agora, vamos discutir isso na região do Vale do Acre e no Vale do Juruá.”

# Mato Grosso terá Política de Incentivo ao Cicloturismo

O Projeto de Lei (PL) nº 1.034/2020, que institui a Política de Incentivo ao Cicloturismo em Mato Grosso, foi defendido pela Fecomércio-MT, por meio da Rede Nacional de Assessorias Legislativas no estado (Renalegis-MT). O PL, aprovado em segunda votação, segue agora para sanção ou veto do governador Mauro Mendes.

O PL destaca a criação de circuitos e rotas cicloturísticas em regiões de bacias hidrográficas, de relevo e formação histórica, cultural e social, previamente mapeados e sinalizados com os atrativos turísticos existentes em cada região. Os circuitos deverão ser interligados aos sistemas cicloviários rural e urbano já existentes.

O superintendente da Fecomércio-MT, Igor Cunha, ressaltou que o projeto beneficia

diversas áreas da cadeia produtiva no estado. “Este tipo de atividade aumenta as taxas de ocupação em hotéis e pousadas e cria diferentes perfis de trabalho, que surgem para atender aos requisitos técnicos dos cicloturistas”, explicou.



shutterstock



# Desafios para adoção de práticas ESG no comércio paulista



O Comitê ESG da Fecomércio-SP, que integra o Conselho de Sustentabilidade (CS) da Federação, realizou sondagem inédita com os comerciantes para avaliar como o tema ESG – sigla em inglês para meio ambiente, social e governança – está inserido no dia a dia do setor, na capital paulista. O pouco entendimento, a insuficiência de recursos financeiros e a necessidade de incentivos governamentais foram as principais barreiras apontadas pelos pequenos comerciantes para a adoção de práticas ESG. Sendo assim, os dados demonstram a necessidade da realização de ações de conscientização e de medidas que estimulem resultados e impactos, além do estabelecimento de métricas.

Para o coordenador do Comitê ESG da Fecomércio-SP, Luiz Maia, as empresas, de qualquer porte, tipo ou setor, precisam trilhar a jornada ESG em busca do desenvolvimento sustentável. É preciso que elas saibam que há benefícios práticos para os comerciantes que adotam as medidas. O investimento em sustentabilidade é sinônimo de oportunidade, não só para atender um consumidor cada vez mais

exigente com as marcas, mas para que as Pequenas e Médias Empresas (PMEs) possam integrar cadeias de fornecedores de grandes companhias, que exigem adaptações e conformidades de ESG.

De acordo com a pesquisa, o engajamento das empresas em ações de cooperação e parcerias com outros atores do setor, em prol de iniciativas ambientais e sociais, ainda é muito pequeno. Para 33% dos comerciantes, o desconhecimento de parceiros aptos a colaborar é o maior desafio para ações nesse sentido. Isso se traduz na dificuldade de engajamento com outras empresas e outros fornecedores e clientes.

Em segundo lugar, ficou a insuficiência de recursos financeiros, com 30% das empresas no que diz respeito ao quesito ambiental e 29% em relação ao social. Além dessas barreiras, aparece a necessidade de incentivos governamentais, sendo este o principal desafio para 27% implementarem medidas de boa gestão ambiental e 24% para as de social.

Com relação ao quesito “governança”, há também desconhecimento de parceiros



aptos a colaborar (32%), insuficiência de recursos financeiros (26%), e, diferentemente dos aspectos ambiental e social, a terceira maior barreira apontada foi a falta de conhecimento (25%). Porém, os percentuais são semelhantes aos das ações ambientais (24%) e sociais (22%).

“O que esta sondagem revela é que os pequenos comerciantes ainda não compreendem totalmente como atuar na agenda ESG, especialmente quando falamos do aspecto ambiental. Por isso, são importantes as ações de orientação e divulgação propostas pelo Comitê ESG da Fecomércio-SP”, avalia Maia.

## Necessidade de incentivos e orientação

Não saber identificar o que fazer foi destacado por quase um quarto das empresas como barreira para a adoção de todos os aspectos que compõem a agenda ESG. O mesmo aconteceu com a necessidade de incentivos governamentais. O pouco entendimento das empresas fica claro quando questionadas sobre os efeitos ambientais causados pelas suas operações: 97% declararam não produzir impactos quanto às mudanças climáticas, o que seria pouco provável mesmo quando se trata de PMEs.

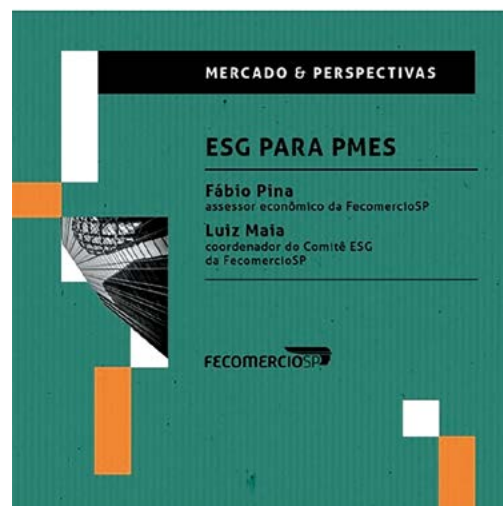
O desconhecimento também pode explicar a baixa adesão das empresas a ações relacionadas à cooperação e/ou parcerias: 86% disseram não realizar iniciativas nesse sentido. Além disso, elas também não têm a cultura de fornecer dados ou contribuir para a condução de pesquisas acadêmicas nem de apresentarem-se em eventos, palestras ou outros fóruns públicos, tampouco disponibilizar publicamente materiais e ferramentas para que outras empresas possam melhorar o desempenho nas discussões ambientais e sociais.

Para 65% das empresas, o poder público poderia conceder incentivos fiscais para implementação de ações que diminuam a emissão de gases do efeito estufa e outras práticas ambientais sustentáveis. É o que demonstrou outro estudo desenvolvido pela

entidade, no qual 54% também disseram haver a necessidade de financiamento em condições favoráveis para a implementação de medidas sustentáveis e 49% relataram precisar de incentivos financeiros (financiamento).

A concessão de descontos no Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), por exemplo, apesar de já ser adotada por algumas prefeituras, poderia ser ampliada para atender a ainda mais empresas. Isso seria benéfico tanto para elas – que ganhariam desconto no imposto – quanto para as metas dos municípios, que se comprometeriam a reduzir as emissões de gases de efeito estufa. Além disso, para os pequenos negócios, contar com esse subsídio, ainda que por tempo determinado, pode significar fôlego financeiro após o investimento na instalação de painéis fotovoltaicos para geração de energia solar, por exemplo.

Na avaliação de Luiz Maia, essas ações beneficiam os setores público e privado, bem como a sociedade. Além disso, as práticas contribuem para disseminação da agenda ESG. Uma medida fundamental, já que empresas, de diferentes portes, ainda têm muito espaço para atuar na mudança de cultura dentro e fora delas. O Comitê constata que há um longo caminho para se percorrer em relação ao engajamento de parceiros, colaboradores, clientes e demais stakeholders.



Confira o podcast sobre a divulgação da pesquisa, com Fábio Pina, assessor econômico da Federação, e o coordenador do Comitê ESG, Luiz Maia.



O Sistema Comércio segue trabalhando continuamente para representar e defender as atividades econômicas do comércio brasileiro, explorando a capilaridade das federações, dos seus sindicatos, do Sesc e do Senac, presentes em todo o Brasil.

Ao passo que o empresário brasileiro vislumbra um processo de recuperação econômica cada vez mais acelerado após o pico de maior gravidade no setor causado pela pandemia da Covid-19, o Sistema tem atuado para oferecer parcerias, serviços e cursos profissionalizantes aos empresários e trabalhadores do comércio.

Nas páginas a seguir, veremos iniciativas de fomento à economia por meio de parcerias internacionais, oferta de cursos gratuitos de formação inicial e continuada voltada para o comércio e a atuação representativa em busca de oportunidades e troca de experiências no mercado varejista.

## Mostra de cinema fomenta a cultura nacional



Sesc



### SESC

Consolidada como uma importante iniciativa de incentivo ao cinema nacional, a Mostra Sesc de Cinema chega à sua quinta edição este ano. Cineastas de todo o Brasil poderão inscrever suas obras até 14 de abril, com longas, médias e curtas-metragens.

Em 2021, as inscrições bateram recorde com mais de 1.900 obras. A Mostra amplia a visibilidade das produções com

exibições em circuitos com cursos, oficinas e workshops ligados ao cinema. É mais uma ação do Sesc pela arte nacional, com temas que abordam a pluralidade do País.



## Unidades móveis pelo País

### SENAC

Moradores do interior do Brasil estão sendo beneficiados com os cursos profissionais do Senac, com as unidades móveis. No Paraná, a unidade móvel de Turismo e Hotelaria do Senac oferece cursos gratuitos em municípios do estado durante os meses de março, abril e maio.

Já na região Nordeste, a carreta-escola de Turismo e Gastronomia estacionou no Município de Areia, no Estado da Paraíba, para oferecer, nas próximas semanas, dois cursos na área de confeitaria e oficinas de curta duração com temas variados.



Senac



# Fecomércio-PR negocia parcerias com embaixador da África do Sul



O presidente da Fecomércio-PR e vice-governador do estado, Darci Piana, recebeu, na sede da entidade, o embaixador da República da África do Sul no Brasil, Vusumuzi Mavimbela, para apresentar possibilidades de negócios desenvolvidos no Paraná. O encontro, realizado no dia 16 de março, contou com a presença do secretário estadual da Agricultura e do Abastecimento, Norberto Ortigara, e do secretário estadual da Comunicação Social e da Cultura, João Evaristo Debiasi.

Na reunião, Piana destacou os números da agricultura, do turismo e de ações de desenvolvimento sustentável realizados na região, salientando que a Fecomércio-PR representa 550 mil empresas, com mais de três milhões de empregos gerados no setor terciário. “O Paraná é a quarta economia do

Brasil e cerca de 60% da receita do estado passa pelo nosso sistema. Temos muito orgulho da grandeza do nosso estado”, destacou Piana.

O embaixador da África do Sul se mostrou entusiasmado com as possibilidades de negócios entre seu país e o Paraná. “Ficou muito claro que o Paraná pode nos oferecer muita coisa. Queremos explorar a agricultura e a tecnologia produzida aqui. A África do Sul é a porta de entrada para o continente africano e certamente iremos seguir com as negociações”, afirmou Vusumuzi.

O diretor de Relações Internacionais da Fecomércio-PR, Rui Lemes, apresentou também o trabalho realizado pela Federação. “Nós atendemos 42 consulados no Paraná e mantemos contatos com as embaixadas em diversos acordos de cooperação. Realizamos diversas missões internacionais, tanto emissivas quanto receptivas. Isso tudo para aproximar empresários e gerar negócios de compra e venda”, disse.

Também participaram da reunião a cônsul-geral da República da África do Sul em São Paulo, Tinyiko Kumalo; a primeira-secretária da embaixada, Denisha Reddy; o secretário do Erepar, Bráulio Pupim; a diretora-geral da Secretaria de Desenvolvimento Sustentável e do Turismo, Fabiana Campos; a assessora jurídica da Secretaria de Infraestrutura e Logística, Manuela Topel Portes; e o assessor de marketing da embaixada, Mark Rabbits.

Vusumuzi Mavimbela presenteou Darci Piana com uma foto de Nelson Mandela, histórico líder sul-africano, vencedor do Prêmio Nobel da Paz de 1993



# Pernambuco tem 600 vagas gratuitas para Senac Empresas



O Senac lançou uma plataforma de amplo acesso a cursos gratuitos de capacitação e qualificação para profissionais de empresas dos diversos setores produtivos brasileiros. Em Pernambuco, a plataforma, denominada Senac Empresas, disponibilizou 600 vagas em seis cursos, distribuídos nas áreas de Gastronomia e Tecnologia da Informação (TI), na modalidade a distância (EAD).

No segmento de TI, por exemplo, estão disponíveis os cursos de Design Thinking e Metodologia Ágil. Em Gastronomia, há vagas para Boas Práticas para Serviços de Alimentação e Sustentabilidade Aplicada à Cozinha.

O presidente do Sistema Fecomércio-Sesc-Senac-PE, Bernardo Peixoto, vê a ferramenta como uma forma de fomentar

interesses do mundo corporativo. “Os cursos são estrategicamente direcionados a áreas cuja demanda não está sendo contemplada pela oferta. Vamos beneficiar não só o empresariado, que precisa de material humano capacitado, mas também os trabalhadores, que terão um upgrade em suas trajetórias laborais”, afirmou. Peixoto disse ainda que a ação fortalecerá o comércio do estado, que terá um avanço na qualidade dos produtos e serviços.

Os cursos gratuitos de formação inicial e continuada são voltados a trabalhadores das empresas parceiras com renda familiar mensal *per capita* que não ultrapasse dois salários mínimos federais. Com isso, o Senac mantém o seu firme compromisso de democratizar o acesso das populações de baixa renda à educação profissional de qualidade.

Os cursos estão distribuídos nas áreas de Gastronomia e Tecnologia da Informação



# Fecombustíveis esclarece composição de preços e margens dos postos



A Federação Nacional do Comércio de Combustíveis e de Lubrificantes (Fecombustíveis) produziu um vídeo para desmistificar a impressão de que os postos obtêm vantagens com os preços dos combustíveis. O objetivo da entidade é explicar, de maneira transparente e didática, a composição de preços dos combustíveis, e mostrar que a margem média do posto é a margem bruta, dentro da qual deverão ser descontadas todas as despesas do estabelecimento.

Os dados apresentados pela Fecombustíveis foram baseados nos dados divulgados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), e mostram que o valor da composição de preços do litro médio da gasolina, em reais, tem os custos divididos em: refinaria, custo do etanol anidro (27%), que é misturado à gasolina, os impostos federais e estaduais, a

parcela referente aos fretes e margens das distribuidoras e do posto. Dentro da parcela referente ao posto, ainda são descontados salários dos funcionários, taxas de cartão, água, luz, aluguel, IPTU, despesas com contabilidade, adequações ambientais, entre outros.

“O preço alto dos combustíveis não traz vantagem para o proprietário do posto nem para o consumidor. A Fecombustíveis produziu o vídeo para mostrar que a elevação de preços não é culpa dos postos. Mostramos a realidade do setor, quebrando conceitos distorcidos que a sociedade criou ao longo dos anos de que dono de posto leva vantagem sobre o consumidor”, disse Paulo Miranda Soares, presidente da Fecombustíveis.

O vídeo pode ser acessado pelo YouTube, com o título Fecombustíveis mostra composição dos preços. Confira!



A Federação produziu o vídeo para esclarecer como são compostos os custos do litro médio da gasolina



# Fenavist vai a Ciro por Estatuto da Segurança Privada



Divulgação

O presidente da Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores (Fenavist), Jeferson Nazário, se reuniu com o ministro-chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira, no dia 21 de março, para falar sobre a aprovação do Estatuto da Segurança Privada no Senado Federal. Nogueira se prontificou a conversar com o presidente do Senado Federal, Rodrigo Pacheco, para que a análise da matéria seja priorizada, antes de seguir para sanção presidencial.

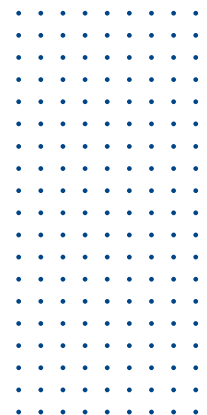
Segundo o presidente da Fenavist, a nova lei possibilitará a criação de aproximadamente um milhão de vagas de trabalho para vigilantes, em um mercado em que muitos profissionais já estão aptos para o exercício da função e aguardam uma oportunidade de emprego. Além disso, segundo Nazário, a obsolescência da legislação reguladora permite o exercício ilegal da atividade, que hoje representa um dos grandes problemas do setor.

O vice-presidente para Assuntos Financeiros da Federação, Urubatan Romero, o presidente do Sindesp-PR, Alípio José Castelo Branco Júnior, e a consultora parlamentar da Fenavist, Cléria Santos, também participaram da reunião.

Ainda no fim de março, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) emitiu uma nota técnica defendendo maior rapidez na aprovação do Estatuto da Segurança Privada. Segundo o texto, “celeridade na apreciação do projeto de lei representa medida oportuna e de extrema relevância para o adequado controle e fiscalização do segmento da segurança privada”.

O documento é resultado do debate desenvolvido no âmbito do grupo de trabalho do qual a Fenavist faz parte, instituído pelo CNJ com o objetivo discutir as melhores práticas na prestação de serviços de segurança privada.

Em tramitação há mais de uma década no Congresso Nacional, o projeto visa modernizar a Lei nº 7.102/1983



Divulgação



De 12 a 14 de abril de 2022



Focada no setor de Alimentos e Bebidas (A&B), a Anufood Brazil se propõe a ser um canal gerador de negócios e vitrine de lançamentos de produtos nacionais e internacionais para o varejo, a rede food service, a alimentação fora do lar e a hotelaria.

Empresários e profissionais de A&B terão a oportunidade de avaliar novos fornecedores, participar de atrações, assistir a apresentações de especialistas e conhecer as grandes tendências mundiais em A&B para expandir e aumentar a competitividade de seu negócio.

Divulgação



Encontro Nacional das Empresas de Asseio e Conservação



11 a 15 de maio de 2022



Divulgação

Fórum Eventos 2022 – Voltado para profissionais e empresas do setor



23 e 24 de maio de 2022

# Por mares nunca dantes navegados



Ventura Carmona/Getty Images

Considerado por muitos a certidão de nascimento da Língua Portuguesa, o poema épico "Os Lusíadas" está completando 450 anos de sua primeira edição (1572). A obra canta os grandes feitos dos navegadores portugueses em direção às Índias, façanhas igualadas às dos heróis da Antiguidade greco-latina, e que ajudaram a mudar o mundo para sempre, inclusive o comércio. Seu autor, Luís de Camões, está sepultado no Mosteiro dos Jerónimos, em Lisboa.





Em cada lugar do **nosso país**,  
**o empresário nunca está sozinho.**  
Pode contar com a gente.  
**Nosso orgulho de fazer parte da  
sua história é gigante.**

# DO TAMANHO DO BRASIL



Confira no depoimento de  
empresários de todo o País  
como a CNC, as Federações  
e os Sindicatos podem fazer  
a diferença para o seu negócio.

